

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO TECNOLÓGICO  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA DE URBANISMO

Mario André Ponce Alvazzetti

**CONSTRUCTO ESPACIAL GAY:**  
Dinâmicas Urbanas e Espaços de Encontro Gay em Miraflores.

Florianópolis

2019

Mario André Ponce Alvazzetti

**CONSTRUCTO ESPACIAL GAY:**

Dinâmicas Urbanas e Espaços de Encontro Gay em Miraflores - Lima, Peru.

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo do Centro Tecnológico da  
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito  
para a obtenção do Título de Bacharel/Licenciado em  
Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Dr. Milton Luz da Conceição

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Alvazzetti, Mario André Ponce  
Constructo Espacial Gay : Dinâmicas Urbanas e Espaços de  
Encontro Gay em Miraflores. / Mario André Ponce  
Alvazzetti ; orientador, Milton Luz da Conceição, 2019.  
114 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico,  
Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Gay. 3. Comunidade LGBT.  
4. Lima. 5. Espacialidades. I. Luz da Conceição, Milton.  
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

Mario André Ponce Alvazzetti

**CONSTRUCTO ESPACIAL GAY:**

Dinâmicas Urbanas e Espaços de Encontro Gay em Miraflores.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Arquiteto e Urbanista e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo

Florianópolis, 26 de novembro de 2019.

---

Prof., Dra. Soraya Nór  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof., Dr. Milton Luz da Conceição  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof., Dr. Rodrigo Gonçalves dos Santos  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof., Dr. Ayrton Portilho Bueno  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof., Dr. Nelson Popini

Em 2012, o acordo PEC-G entre Brasil e diferentes países em vias de desenvolvimento me permitiu realizar meus estudos de ensino superior na cidade de Florianópolis, me afastando parcialmente por sete anos e meio da minha cidade e sociedade natal. Pude aprender coisas muito valiosas nos diferentes âmbitos da minha vida, ressaltando fortemente o pessoal. O meu entendimento de sociedade em relação ao espaço que ela ocupa se fez mais forte num país onde a luta pelos direitos dos diferentes setores é mais visível, a consciência coletiva é maior e o individualismo antipático é menor e contrastante. Espero que este trabalho sirva de base para desenvolver a nossa sociedade de uma maneira mais inclusiva e empática. Assim, retribuirei aos dois países que ajudaram no meu desenvolvimento um pouco do investimento e aspirações que me foram concedidos.

Assim mesmo, dedico este trabalho à memória do meu avô Rafael Ponce Rodrigues, quem me ensinou a enxergar o mundo de maneira alegre, otimista e autêntica. Sem a tua orientação, a família que acreditou em mim desde os meus inícios não estaria tão unida. *Tolis el llopo.*

## AGRADECIMENTOS

Alessandro Morais	Justina Filomena Soto Miranda
Ana Clara Fleury	Karen Atencio
Andressa Xavier	Matheus Lima Alcântara
Angel Atencio	Matheus Jasper
Ângelo Bartolomeu	Miguel Bogado
Annie Boijink	Miguel Lamas
Claudia Astuhuaman	Milton Luz da Conceição
Diego Martín Ponce Alvazzetti	Miriam Pereira
Eduardo Espíritu	Monica Dias Aguinaga
Fernando Taboada	Nilo Vasquez
Filipe Chávez	Pablo Morillas
Flor de María Ponce Gonzáles	Paulo Bernando Dietrichkeit Pereira
Florentina Nicolasa Gonzáles Fernández	Pedro Henrique Primão
Giovanni Dias Gervasi	Pedro Leite da Silva
Grettel Ponce Canepari	Rafael Ponce
Guilherme Bevilaqua	Rafael Ponce Rodrigues
Guillermo Abelardo Ponce Gonzáles	Ramone Bogoni
Gustavo Adrián Ponce Luna	Rossana Manuela Alvazzetti Soto
Hugo Luján	Rubén André Ponce Alvazzetti
Ilan Gael Ponce Maza	Tarik Farhat
José Atencio	Telmo Martinelli
José de la Peña	Thayse Reis
Juan Atencio Soto	Thiago Paião

“El camino del entendimiento deja un gran espacio, mientras más conocimientos, mayor será la ignorancia. Pon todo lo que tengas en una maleta, quédate con lo esencial y ábrete al mundo. Disfruta de la ignorancia.” (Mario Ponce, 2018)

## RESUMO

Ao longo do processo de planejamento urbano, convergem grupos majoritários e minoritários nos interesses de ocupação das cidades, criando políticas públicas que estabelecem o poder social. Assim, a burocratização espacial torna-se uma ferramenta dos grupos que definem a direção do desenvolvimento sociocultural da cidade. Para os grupos minoritários, a identificação dos seus semelhantes tornou-se um processo fundamental para a consolidação dos mesmos dentro do espaço urbano, sendo os espaços de encontro os lugares de criação socio-identitária dos seus indivíduos e o reflexo das suas particularidades. Simbologias, mitificações e corpos insurgentes se revelam nos espaços gays do bairro de Miraflores em Lima (Peru). Diante dessa realidade, se faz necessária uma leitura fenomenológica e uma reflexão baseadas nos seus frequentadores para decodificar os espaços invisíveis onde são realizadas as suas práticas identitárias.

**Palavras-chave:** Gay. Comunidade LGBT. Lima. Espacialidades.

## RESUMEN

A lo largo del proceso de planificación urbana, los grupos mayoritarios y minoritarios convergen en los intereses de ocupación de las ciudades, creando políticas públicas que establecen el poder social. Así, la burocratización espacial se convierte en una herramienta de los grupos que definen la dirección del desarrollo sociocultural de la ciudad. Para los grupos minoritarios, la identificación de sus pares se ha convertido en un proceso fundamental para su consolidación dentro del espacio urbano, siendo los espacios de reunión, los lugares de creación de identidad social de sus individuos y el reflejo de sus particularidades. Simbologías, mitos y cuerpos insurgentes se revelan en los espacios gay del barrio Miraflores de Lima (Perú) y se necesita la lectura fenomenológica y la reflexión basada en sus clientes habituales para decodificar los espacios invisibles donde se realizan sus prácticas de identidad.

**Palabras clave:** Gays. Comunidad LGBT. Lima. Espacialidades

## **ABSTRACT**

Throughout the urban planning process, majority and minority groups converge in the occupation interests of cities, creating public policies that establish social power. Thus, spatial bureaucratization becomes a tool of the groups that define the direction of the sociocultural development of the city. For minority groups, the identification of their peers has become a fundamental process for their consolidation within the urban space, being the meeting spaces, the places of socio-identity creation of their individuals and the reflection of their particularities. Symbologies, myths and insurgent bodies are revealed in the gay spaces of the Miraflores neighborhood of Lima (Peru) and the need for a phenomenological reading and reflection based on their regulars is needed to decode the invisible spaces where their identity practices are performed.

**Keywords:** Gays. LGBT Community. Lima. Spacialities.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa Político de Américo do Sul.....	19
Figura 2- Mapa Político do Peru .....	20
Figura 3- Mapa Distrital de Lima.....	21
Figura 4 - Mapa Socioeconômico de Miraflores.....	25
Figura 5 - Rebelião de Stonewall .....	32
Figura 6 - Huaco Erótico Mochica .....	33
Figura 7 - " <i>Homme aun bain</i> " do Gustave Caillebotte.....	36
Figura 8 - " <i>Le Flâneur</i> ", 1842, do Paul Gavarni .....	37
Figura 9 - " <i>Blonde male model</i> ", 1932 do Horst P. Horst.....	38
Figura 10 - Drag queen Divine, no filme <i>Pink Flamingo</i> .....	43
Figura 11 - Castro, San Francisco, Estados Unidos .....	49
Figura 12 - Greenwich Village, Nova Iorque, Estados Unidos .....	49
Figura 13 - Le Village, Montreal, Canadá.....	50
Figura 14 - <i>Zuev Workers Club</i> .....	55
Figura 15 - <i>Russakov Workers Club</i> .....	55
Figura 16 - Desenho em corte do <i>Rusakov Workers Club</i> .....	56
Figura 17 - <i>Glass House</i> do Philip Johnson .....	57
Figura 18 - <i>Guest House</i> ou <i>Brick House</i> do Philip Johnson .....	57
Figura 19 - Esquema de Eixos Compositivos da Moore House de Charles Moore ...	58
Figura 20 - Perspectiva da Moore House de Charles Moore .....	58
Figura 21 - Banheira da Moore House de Charles Moore .....	59
Figura 22 - Bares Gays dos 70's .....	61
Figura 23 - Planta Típica de um Bar Gay.....	62
Figura 24 - <i>SoMA Leather Bar</i> .....	63
Figura 25 - Paradise Garage, Nova Iorque, Estados Unidos .....	64
Figura 26 - Planta Típica de uma Sauna Gay (Térreo).....	66
Figura 27 - Planta Típica de uma Sauna Gay (Primeiro Pavimento) .....	66
Figura 28 - Planta Típica de uma Sauna Gay (Segundo Pavimento) .....	67
Figura 29 - Maison Bordeaux do Rem Koolhaas .....	76

Figura 30 - Maison Bordeaux do Rem Koolhaas .....	76
Figura 31 - Estrutura do Formulário Online.....	78
Figura 32 - Mapa de Áreas Verdes Públicas de Miraflores .....	81
Figura 33 - Mapa de Hierarquia Viária por Avenidas de Miraflores .....	83
Figura 34 - Mapa de Uso do Solo de Miraflores.....	85
Figura 35 - Boate Bar Lyra.....	89
Figura 36 - Boate Valetodo Downtown .....	89
Figura 37 - Boate Legendaris .....	90
Figura 38 - Linha de Vida dos Bairros Gays.....	94
Figura 39 - Mapa de Locais de Encontro LGBT em Miraflores .....	97
Figura 40 - Mapa de Cruising em Miraflores.....	100

### **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LGBT+ – Lesbianas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestidos, Transgéneros e mais;

INEI – Instituto Nacional de Estadística e Informática;

DRAE – Diccionario de la Real Academia Española;

APA – American Psychological Association;

RAE – Real Academia Espanhola;

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1	OBJETIVOS.....	16
<b>1.1.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>16</b>
<b>1.1.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL.....</b>	<b>18</b>
3.1	Contextualização Geográfica .....	19
3.2	Contextualização Sociodemográfica .....	21
<b>3.2.1</b>	<b>Estatísticas LGBT no Peru .....</b>	<b>23</b>
3.3	Contextualização Socioeconômica.....	24
3.4	Contextualização Jurídica.....	25
<b>4</b>	<b>MARCO TEÓRICO CONCEITUAL .....</b>	<b>28</b>
4.1	O Fenômeno “Gay” .....	28
<b>4.1.1</b>	<b>O Termo “Gay” .....</b>	<b>28</b>
<b>4.1.2</b>	<b>A Homossexualidade .....</b>	<b>29</b>
4.1.2.1	Conceito de Homossexualidade .....	29
4.1.2.2	Breve História Da Homossexualidade Masculina No Globo .....	29
4.1.2.3	História Da Homossexualidade Masculina No Peru .....	32
<b>4.1.3</b>	<b>A Cultura Gay .....</b>	<b>35</b>
4.1.3.1	O Corpo no Mundo Gay .....	35
4.1.3.2	O Estigma Social .....	39
4.1.3.3	A Identidade Gay.....	40
4.1.3.4	Manifestações Plásticas Gays.....	42
4.2	O Espaço.....	44

<b>4.2.1</b>	<b>Fenomenologia Espacial.....</b>	<b>44</b>
4.2.1.1	Identificação Corporal.....	46
<b>4.2.2</b>	<b>O Gay Urbano.....</b>	<b>47</b>
4.2.2.1	Guetos Gays .....	48
4.2.2.2	Processo formativo .....	50
4.2.2.3	Gentrificação Urbana .....	52
<b>4.2.3</b>	<b>A Arquitetura Gay .....</b>	<b>52</b>
4.2.3.1	Estéticas Arquitetônicas Identitárias .....	54
4.2.3.2	Espaços Identitários, Simbologias e Linguagens .....	59
4.2.3.2.1	<i>Bares e Boates Gays.....</i>	<i>60</i>
4.2.3.2.2	<i>Saunas Gays .....</i>	<i>64</i>
<b>4.2.4</b>	<b>Desenvolvimento Tecnológico, Crise Urbana e Diluições Geo-culturais.....</b>	<b>67</b>
<b>4.2.5</b>	<b>“Cruising” e Depravação Espacial .....</b>	<b>72</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA E RESULTADOS.....</b>	<b>76</b>
5.1	A Teoria Fundamentada .....	76
5.2	Aplicação.....	77
<b>5.2.1</b>	<b>Desenho da Pesquisa .....</b>	<b>78</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Crítérios de Amostra.....</b>	<b>79</b>
5.3	Resultados .....	79
<b>5.3.1</b>	<b>Perfil de Miraflores como Território.....</b>	<b>79</b>
<b>5.3.2</b>	<b>Perfil dos seus Frequentadores e Moradores.....</b>	<b>82</b>
<b>5.3.3</b>	<b>Perfil de Miraflores na Escala Gay.....</b>	<b>86</b>
5.3.3.1	Miraflores Gay Urbano .....	88
5.3.3.2	Miraflores Gay Arquitetônico .....	88
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>91</b>
6.1	Teóricas .....	91
<b>6.1.1</b>	<b>Teoria Urbana Gay .....</b>	<b>91</b>
<b>6.1.2</b>	<b>Teoria Arquitetônica Gay.....</b>	<b>95</b>

6.2	Miraflores .....	96
<b>6.2.1</b>	<b>Miraflores como Espaço Urbano Gay .....</b>	<b>97</b>
6.2.1.1	<i>Cruising</i> em Miraflores .....	99
<b>6.2.2</b>	<b>Espaços Arquitetônicos Gays em Miraflores.....</b>	<b>100</b>
7	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>102</b>
8	<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>110</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da minha vida, venho percebendo como o espaço LGBT do qual me sinto tão próximo e ao mesmo tempo tão distante, ganha espaço dentro da sociedade, ganhando lutas sociais sobre os seus direitos e protagonismo em comemorações pela consolidação de um conjunto de pessoas que se identificam com uma causa, mas o que é ainda mais importante é o reconhecimento de uma cultura à qual estão todos os seus componentes familiarizados, seja direta ou indiretamente. O fato de ser homossexual, ou simplesmente “diferente” frente aos padrões estabelecidos de uma sociedade, te coloca numa situação limitante e precavida, onde a sociedade é doutrinada para discriminar, humilhar, segregar pessoas que sejam “diferentes”; onde o “normal” seja pré-estabelecido, livremente aceito e condicionado, onde a moral e a ética são reis absolutistas enquanto a diversidade é um pecador de baixo mundo que “deve se manter oculto”, fora dos olhos da sociedade que não podem receber como seus os pensamentos inclusivos, mas sim os exclusivos.

A compreensão do fenômeno gay sempre foi algo que se encontrava previamente inscrita a minha pessoa, basicamente aderida não só no meu psicológico, senão também como parte da minha pele, assumindo o mundo gay como algo pré-entendido por mim pela minha própria experiência de vida, sem conseguir enxergar a complexidade deste mundo, a mesma que está inscrita na pele de uma comunidade inteira, dotada de cultura, texturas, cores e discurso. Para conseguir ter uma perspectiva mais abrangente da comunidade gay, foi importante não apenas entender as suas particularidades além da comunidade LGBT, senão também olhar além dos corpos físicos dos seus indivíduos, compreendendo os seus corpos metafísicos, suas sensações, perspectivas e discursos.

As componentes da comunidade LGBT vem se apoderando dos espaços da cidade, nos quais eles podem se sentir de diferentes jeitos, porque além das camadas espaciais, obtém-se um registro muito maior das percepções e interpretações que os seus elementos podem produzir na leitura de um espaço, como pode ser o tempo de permanência, o grau de hostilidade que representa um espaço para a atividade que ele for desenvolver em tal lugar, a

discrição que pode oferecer este elemento para identificação do seu papel dentro de um espaço, entre outros.

Este estudo tem a sua origem na procura de entender como uma minoria tão específica consegue se apropriar do espaço tanto público como privado estabelecendo os seus limites, não só em relação a sua sexualidade senão também a sua cultura, a cultura exterior a eles mesmos, obedecendo padrões pré-estabelecidos criados anterior a um movimento cultural contundente, como o observado hoje em dia, e, mesmo nestas condições, criar ambientes onde consigam transparecer a sua cultura e presença, se identificando e transcrevendo além das camadas antropológicas, chegando em camadas fenomenológicas da percepção do espaço. Conseguindo assim, no campo da arquitetura e urbanismo, sair do pensamento do humano padronizado, livre de particularidades, pensamento e, o mais importante, uma identidade.

Finalmente, para mim este não representa apenas mais um trabalho na minha lista de realizações, senão uma mostra ao meu mundo acadêmico mais próximo do meu desenvolvimento profissional e pessoal, uma retribuição à sociedade que me acolheu, aos países que permitiram meus estudos e a todos os grupos que precisam de representatividade em tempos de discriminação, opressão e preconceitos. Representa, em grande escala, um retorno ao meu país e a cultura que absorvi, aos braços que me acolheram e criaram ao longo da minha vida; dando a eles parte do meu espírito crítico e reflexivo para poder acompanhar as mudanças do mundo junto com eles. Este estudo representa o maior símbolo do estudo pessoal do meu ser com os outros.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

- A teorização sobre as conformações urbanas de micro e macroescala e estilos arquitetônicos identitários da comunidade gay, como ferramentas sociais, antropológicas e definidoras de subculturas artísticas vinculadas às suas condições sociais no espaço no qual estão inseridos, no caso, a cidade heterossexual.

- A espacialização de processos urbanos invisíveis e afastadas do poder do projetista, aliado à decodificação de processos de diluição geo-cultural do corpo em relação ao espaço.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Analisar o distrito de Miraflores e os seus ambientes popularmente gays, procurando as suas potenciais características arquitetônicas que transpareçam as identidades espaciais dos seus ocupantes por meio da sua estética.

## 2 GLOSSÁRIO

- Sexo Biológico:

Assignado ao nascer, faz referência ao estado biológico de uma pessoa como homem ou mulher, e encontra-se associado principalmente com atributos físicos tais como os cromossomas, a prevalência hormonal e a anatomia interna e externa. (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2011)

- Orientação Sexual ou Sexualidade:

Patrão perdurável de atrações emocionais, românticas e/ou sexuais inclinadas para homens, mulheres ou ambos sexos, indicando ao mesmo tempo que a orientação sexual também se refere ao sentido de identidade de cada pessoa baseada em ditas atrações, as condutas relacionadas e a pertença a uma comunidade de outros que compartilhem essas atrações. (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2012)

- Homossexualidade:

Orientação sexual, que inclui aos gays e lesbianas, caracterizada por ter atrações emocionais, românticas ou sexuais por pessoas do mesmo sexo. (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2012)

- Identidade de Gênero:

Referência à experiência pessoal de ser homem, mulher ou de ser diferente que tem uma pessoa. (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2011)

- Expressão de Gênero:

Referência ao modo em que uma pessoa comunica sua identidade de gênero para outras a través de condutas, seu jeito de vestir, penteados, voz ou características corporais. (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2011)

- Heteronormatividade:

Segundo a arquiteta Spindola (2017), citando a socióloga Berenice Bento (2008, p. 51), compreende-se “a capacidade da heterossexualidade apresentarse como norma, a lei que regula e determina a impossibilidade de vida fora dos seus marcos. É um lugar que designa a base de inteligibilidade cultural através do qual se naturaliza corpos/ gênero/desejos e definirá o modelo hegemônico de inteligibilidade de gênero, no qual supõe que para o corpo ter coerência e sentido deve haver um sexo estável expresso mediante o gênero estável (masculino expressa homem, feminino expressa mulher).”<sup>1</sup>

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL

É importante fazer correlações e contextualizações para que o leitor possa entender o ambiente no qual está inserido o objeto analisado, já que, posteriormente, tentarei demonstrar que a contextualização em geral condiciona o próprio indivíduo, em diferentes escalas, como seu meio de socialização, os seus métodos de ação de encontro com a própria comunidade identitária, o fluir dentro do espaço urbano, entre outros. A continuação se fará por listagem os itens analisados que podem influenciar na caracterização do indivíduo em questão, passando pelas áreas humanas.

---

<sup>1</sup> BENTO, Berenice Alves de Melo. O que é Transexualidade. 2a Edição. São Paulo: Brasiliense, 2008. Coleção Primeiros Passos.

### 3.1 Contextualização Geográfica

O Peru está situado dentro da América do Sul, onde encontra-se em posição ocidental referente à cordilheira dos Andes, compartilha litoral do Oceano Pacífico junto com Chile, Equador e Colômbia, e linhas limítrofes com Brasil, Equador, Chile, Colômbia e Bolívia. (INEI,1996)

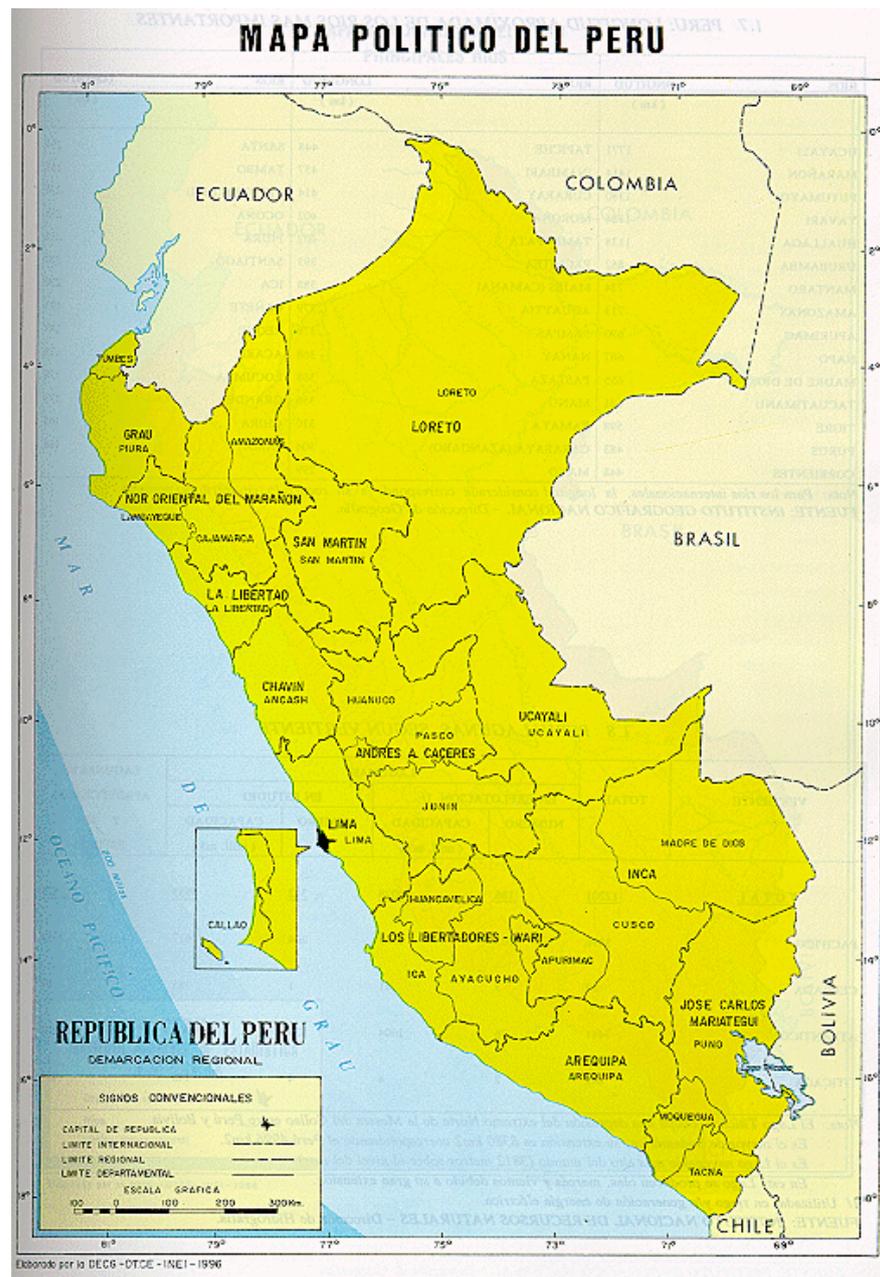
Figura 1- Mapa Político de América do Sul



Fonte: NATIONSONLINE (1996).

Como objeto de estudo escolhido se optou pela cidade de Lima, situada no departamento de Lima, na província de Lima, na região ecológica chamada de Deserto do Pacífico, como colocado por Antonio Brack Egg no seu livro *Perú: País Maravilloso*, onde explica-se as características desta região e as suas delimitações, como o fato de se localizar numa altura entre 0 e 1000 m.s.n.m. (metros sobre o nível do mar). (BRACK, 2010)

Figura 2- Mapa Político do Peru



Fonte: INEI (1996)

O distrito de Miraflores, alvo deste estudo, localiza-se na região conhecida como o “conurbano” de Lima Metropolitana adjacente ao Oceano Pacífico. Essa região é denominada extraoficialmente Lima Moderna e faz vizinhança com distritos como Santiago de Surco, Barranco, San Isidro e Surquillo, formando um conjunto urbano maioritariamente litorâneo e com características climatológicas particulares em relação ao resto de distritos.

Figura 3- Mapa Distrital de Lima



Fonte: INEI (2019)

### 3.2 Contextualização Sociodemográfica

O Censo Nacional 2017 realizado pelo INEI (*Instituto Nacional de Estadística e Informática*), com os fins de levantamento de dados relacionados à população com índices qualitativos e quantitativos, apresentou as seguintes conclusões:

- População era de 8,574,974 pessoas. Deste total 48,6% eram homens e o 51,4% eram mulheres, indicando uma relação proporcional na qual a população de mulheres é ligeiramente maior que a população de homens, mas sem se

afastar muito de uma proporção igualitária, tendo 96,8 homens por cada 100 mulheres. (INEI, 2018)

- 6,677,520 pessoas têm 15 anos de idade a mais. Encontram-se dentro dos grupos especiais de idade chamados de Jovem, Adulta Jovem, Adulta e Adulta Maior, e representam 77.87% da população. (INEI, 2018)

O Censo Nacional 2017 não possui dados específicos sobre o distrito de Miraflores, mas pesquisas anteriores mostram projeções estatísticas sobre o desenvolvimento populacional.

- A população variou consideravelmente ao longo do período compreendido entre os anos 2007 e 2015. Em 2007, havia 85,095 moradores, com uma projeção para 2015 de 81,932 moradores, indicando um constante declive populacional ao longo dos anos sem nenhum aumento registrado pelos censos. (INEI, 2009)
- Em 2007, dos 85,065 moradores registrados, 37,823 são homens e 47,242 são mulheres, respectivamente 44.46% e 55.53%, ou seja, cada 100 mulheres haviam, em média, 80 homens. Para 2015, a projeção era de um total de 81,932 moradores; 36,422 homens e 45,510 mulheres, respectivamente 44.45% e 55.54%, mantendo a proporção demográfica por sexo. (INEI, 2009)
- Em 2007, havia 70,669 moradores na faixa etária entre 15 a mais anos assim distribuídas: entre 15 a 29 anos (19,035 moradores), 30 a 44 anos (19,870 moradores), 45 a 64 anos (21,115 moradores) e 65 a mais anos (13,640 moradores), representando o 83.07% da população residente. (INEI, 2008)

### 3.2.1 Estatísticas LGBT no Peru

A primeira tentativa de identificar a população LGBT no Peru foi uma pesquisa virtual realizada em 2017. Um total de 12,026 pessoas se identificou como parte do coletivo LGBT. Desse total 65,5% eram de Lima, correspondendo a 7877 pessoas. (INEI, 2018)

A pesquisa apresentou também os seguintes dados:

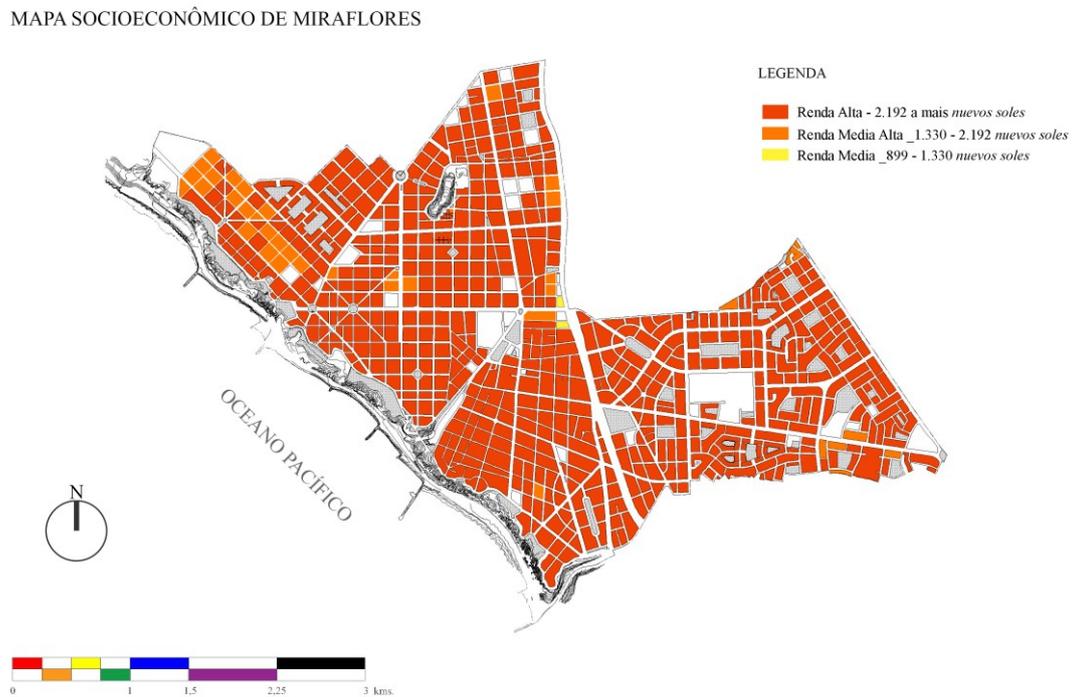
- 52.2% nasceram mulheres e 47.8% homens;
- 35.2% têm entre 18 e 29 anos e se declararam gays;
- 56.5% da população entrevistada tem temor de expressar a sua orientação sexual e/ou identidade de gênero, já seja por medo a ser discriminada e/ou agredidas (72.5%), a perder a família (51.5%) e/ou perder o emprego ou oportunidades laborais (44.7%);
- 62.7% já foram afetados por atos de discriminação e/ou violência;
- 28.9% da população LGBT entre 18 e 29 anos tem conhecimento dos seus direitos e propostas legislativas;
- 65.5% afirma que a sociedade peruana não respeita a orientação sexual ou identidade de gênero das pessoas;
- 94.6% afirmam que os líderes religiosos são aqueles que usam em maior proporção linguagem ofensiva para se referir a este setor da sociedade, seguido pelos políticos (80.7%) e os meios de comunicação (73.8%).

### 3.3 Contextualização Socioeconômica

Segundo pesquisa do INEI em 2016, Miraflores é um dos bairros de maior padrão socioeconômico da região de Lima Metropolitana. 56,296 pessoas desempenham atividade produtiva. 94.4% delas podiam ser caracterizadas como renda alta (2,192.20 *nuevos soles* ou mais, equivalentes a 2663.90 reais brasileiros, no momento da produção do texto). (INEI, 2017)

É importante salientar que Miraflores é um distrito de alta afluência e grande rotatividade de público, reunindo várias camadas socioeconômicas da capital, por oferecer grande variedade de serviços de consumo e pelo seu excelente planejamento urbano. Entre os serviços oferecidos na região destacam-se: shoppings, museus, teatros, galerias, entre outros. Entre as áreas urbanas atrativas encontram-se parques abertos ao lado do litoral com vista ao oceano pacífico (pelo seu posicionamento, possuem vista ao pôr do sol), o belo e grande planejamento urbano situado nas ruas urbanas do bairro, criando sensações agradáveis de percurso; e ruas planejadas para a atividade esportiva, como ciclofaixas e ruas fechadas para determinadas atividades. (MUNICIPALIDAD DE MIRAFLORES, 2019)

Figura 4 - Mapa Socioeconômico de Miraflores



Fonte: Produção do autor.

### 3.4 Contextualização Jurídica

No Perú, a atividade homossexual ou heterossexual é legalizada, segundo o Decreto Legislativo N° 1323 (o qual sanciona os crimes de ódio), no Artigo 323 do Código Penal, indicando:

“El que, por sí o mediante terceros, realiza actos de distinción, exclusión, restricción o preferencia que anulan o menoscaban el reconocimiento, goce o ejercicio de cualquier derecho de una persona o grupo de personas reconocido en la ley, la Constitución o en los tratados de derechos humanos de los cuales el Perú es parte, basados en motivos raciales, religiosos, nacionalidad, edad, sexo, orientación sexual, identidad de género, idioma, identidad étnica o cultural, opinión, nivel socioeconómico, condición migratoria, discapacidad, condición de salud, factor genético, filiación, o cualquier otro motivo, será reprimido con pena privativa de libertad no menor de dos ni mayor de tres años, o con prestación de servicios a la comunidad de sesenta a ciento veinte jornadas. Si el agente actúa en su calidad de servidor civil, o se realiza el hecho mediante actos de violencia física o mental, a través de internet u otro medio análogo, la pena privativa de libertad será no menor

de dos ni mayor de cuatro años e inhabilitación conforme a los numerales 1 y 2 del artículo 36.” (EL PERUANO, 2017, p. 9)<sup>2 3</sup>

Em contrapartida, o Congresso da República do Peru discutiu a derrogação do Artigo N°1 do Decreto Legislativo N° 1323, na procura de flexibilizar os castigos para os crimes de ódio, entre os quais encontram-se as leis de proteção a favor da comunidade LGBT. (LEÓN, 2018)

O Código Penal procura, por tanto, dar liberdade de escolha de orientação sexual ao cidadão, evitando que seja alvo de discriminação em todo o território nacional. Por outro lado, não indica quais são as limitações do cidadão no exercício da sua orientação no espaço público. Além disso, contraditoriamente, é dúbia e subjetiva, permitindo uma livre interpretação do que seja ato obsceno, que é como, frequentemente, a manifestação homoafetiva é caracterizada, apoiando-se no Artigo N° 183, do Capítulo XI - Ofensas ao Pudor Público, que trata sobre exhibições e publicações obscenas, que indica:

“Será reprimido con pena privativa de libertad no menor de dos ni mayor de cuatro años el que, en lugar público, realiza exhibiciones, gestos, tocamientos u otra conducta de índole obscena.” (CÓDIGO PENAL, 2016, p. 125)<sup>4 5</sup>

---

<sup>2</sup> EL PERUANO. Decreto n° 1323, de 6 de janeiro de 2017. DECRETO LEGISLATIVO QUE FORTALECE LA LUCHA CONTRA EL FEMINICIDIO, LA VIOLENCIA FAMILIAR Y LA VIOLENCIA DE GÉNERO. Artículo N°323: Discriminación e incitación a la discriminación, Lima: El Peruano, p. 9, 6 jan. 2017. Disponível em: <http://www3.vivienda.gob.pe/sg/documentos/DL-OS/D.L.%201323.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

<sup>3</sup> Tradução própria: “O que, por si ou por médio de terceiros, realiza atos de distinção, exclusão, restrição ou preferência que anulam ou depreciam o reconhecimento, disfrute ou exercício de qualquer direito de uma pessoa ou grupo de pessoas reconhecido na lei, a constituição ou nos tratados de direitos humanos dos quais o Peru faz parte, baseados em motivos raciais, religiosos, nacionalidade, idade, sexo, orientação sexual, identidade de gênero, idioma, identidade étnica ou cultural, opinião, nível socioeconômico, condição migratória, incapacidade, condição de saúde, fator genético, filiação, ou qualquer outro motivo, será reprimido com pena privativa de liberdade não menor de dois nem maior de três anos, ou com prestação de serviços à comunidade de sessenta a cento e vinte dias uteis. Se o agente atua na condição de servidor civil, ou se realiza o fato por médio de atos de violência física ou mental, a través da internet ou outro médio análogo, a pena privativa de liberdade será não menor de dois anos ou maior de quatro anos e inhabilitação conforme aos numerais 1 e 2 do artigo 36”(EL PERUANO, 2017, p. 9)

<sup>4</sup> CÓDIGO PENAL. Decreto Legislativo n° 635, de 18 de maio de 2016. “Tú también tienes derechos y deberes”. Artículo N°183: Exhibiciones y publicaciones obscenas, Lima: Ministerio de Justicia y Derechos Humanos, p. 125, 18 maio 2016. Disponível em: [http://spij.minjus.gob.pe/content/publicaciones\\_oficiales/img/CODIGOPENAL.pdf](http://spij.minjus.gob.pe/content/publicaciones_oficiales/img/CODIGOPENAL.pdf). Acesso em: 12 fev. 2019.

<sup>5</sup> Tradução própria: “Será reprimido com pena privativa de liberdade não menor de dois nem maior de quatro anos ao que, em lugar público, realiza exhibições, gestos, toques ou outra conduta de índole obscena” (CODIGO PENAL, 2016, p. 125)

No Peru, diferentemente do Brasil, cada distrito de cidade tem sua própria legislação, respeitando a constituição do país. Em Miraflores, a Ordenança N° 437 proíbe qualquer tipo de discriminação dentro do território do município distrital. O Artigo N°1 e o Artigo N°2 definem:

“Artículo 1°.- Objeto y ámbito de aplicación

La presente ordenanza tiene por objeto promover el respeto a la igualdad entre los ciudadanos en el distrito de Miraflores, así como prohibir, eliminar y sancionar el ejercicio de prácticas discriminatorias en todas sus formas o modalidades, por parte de personas naturales o jurídicas de derecho público o privado, en el ámbito de la jurisdicción del distrito de Miraflores; considerándolo un problema social que debe ser enfrentado de manera integral y concertada entre las autoridades y la sociedad civil.<sup>6 7</sup>

Artículo 2°.- Definición

Se denomina discriminación a la intención y/o efecto de excluir, tratar como inferior a una persona o grupo de personas, sobre la base de su pertenencia a un determinado grupo; así como disminuir sus oportunidades y opciones o anular o menoscabar el reconocimiento de sus derechos, por razón de raza, género, religión, condición económica, clase social, posición política, indumentaria, orientación sexual, identidad de género, actividad, condición de salud, discapacidad, lugar de origen o residencia, edad, idioma o de cualquier otra índole.” (MUNICIPALIDAD DE MIRAFLORES, 2015, p. 549780)<sup>8 9</sup>

---

<sup>6</sup> MUNICIPALIDAD DE MIRAFLORES. Ordenanza n° 437, de 30 de março de 2015. Aprueban Ordenanza que promueve el respeto a la igualdad y prohíbe toda forma de discriminación en el distrito. ORDENANZA: QUE PROMUEVE EL RESPETO A LA IGUALDAD Y PROHÍBE TODA FORMA DE DISCRIMINACIÓN EN EL DISTRITO DE MIRAFLORES, Lima: Peru, p. 549780, 30 mar. 2015. Disponível em: <https://elperuano.pe/normaselperuano/2015/03/30/1217958-1.html>. Acesso em: 12 fev. 2019.

<sup>7</sup> Tradução própria:

“Artigo 1° . - Objeto e âmbito de aplicação

A presente ordenança tem por objeto promover o respeito à igualdade entre os cidadãos no distrito de Miraflores, assim como proibir, eliminar e punir o exercício de práticas discriminatórias em todas as suas formas ou modalidades, por parte de pessoas naturais ou jurídicas de direito público ou privado, no âmbito da jurisdição do distrito de Miraflores; considerando-o um problema social que deve ser encarado de maneira integral e concertada entre as autoridades e a sociedade civil” (MUNICIPALIDAD DE MIRAFLORES, 2015, p. 549780)

<sup>8</sup> Tradução própria:

“Se denomina discriminación à intenção e/ou efeito de excluir, tratar como inferior uma pessoa ou grupo de pessoas, sobre a base da sua pertença a um determinado grupo; assim como diminuir suas oportunidades e opções ou anular ou depreciar o reconhecimento dos seus direitos, por razão de rasa, gênero, religião, condição econômica, classe social, posição política, vestimenta, orientação sexual, identidade de gênero, atividade, condição de saúde, incapacidade, lugar de origem ou residência, idade idioma ou qualquer outra índole.” (MUNICIPALIDAD DE MIRAFLORES, 2015, p. 549780)

<sup>9</sup> Ibidem. Pp. 549780.

A iniciativa distrital, aponta um grande avanço para ganhar terreno dentro das políticas espaciais, reprimindo qualquer tipo de discriminação no espaço público e privado e fiscalizando a convivência horizontal entre minorias e maiorias sociais. Com essas políticas, Miraflores atrai minorias na procura de proteção e criação de identidade.

## 4 MARCO TEÓRICO CONCEITUAL

### 4.1 O Fenômeno “Gay”

#### 4.1.1 O Termo “Gay”

O termo “gay” provem do inglês e significa “alegre”, o mesmo significado do “gai” francês e ambos significam, por extensão, o indivíduo homossexual, especialmente do sexo masculino (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE), 2018). Atualmente, afirma-se que o termo “gay” é preferível à palavra “homossexual”, pelo fato desta última estar intimamente relacionada com aspectos clínicos, considerado ofensivo para algumas pessoas. (LAMBDA LEGAL, 2013). As definições apresentadas são intimamente relacionadas aos valores científicos da denominação da homossexualidade, sem considerar as dimensões culturais de identidade e reconhecimento de uma comunidade, deixando a dimensão coletiva de lado.

A Associação Americana de Psicólogos (APA) define com maior profundidade o termo “gay” no artigo “*Avoiding Heterosexual Bias in Language*” no seu site:

“The terms gay male and lesbian refer primarily to identities and to the modern culture and communities that have developed among people who share those identities. They should be distinguished from sexual behavior. Some men and women have sex with others of their own gender but do not consider themselves to be gay or lesbian. In contrast, the terms heterosexual and bisexual currently are used to describe both identity and behavior.” (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 1991)<sup>10 11</sup>

<sup>10</sup> Tradução própria:

“Os termos gays masculinos ou lesbianas se referem primariamente às identidades, à cultura moderna e às comunidades desenvolvidas entre as pessoas que compartilham essas identidades. Devem se distinguir do comportamento sexual. Alguns homens e mulheres têm relações sexuais com outros do seu próprio gênero, mas não se consideram homossexuais ou lesbianas. Em contraste, os termos heterossexual e bissexual se usam para descrever tanto a identidade como o comportamento.” (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 1991)

<sup>11</sup> AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (Estados Unidos). Problems of Terminology. In: AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (Estados Unidos). *Avoiding Heterosexual Bias in*

## 4.1.2 A Homossexualidade

### 4.1.2.1 Conceito de Homossexualidade

Segundo a RAE, a homossexualidade, proveniente dos termos “homossexual” e “-idade”, é uma inclinação erótica por pessoas do mesmo sexo; ao mesmo tempo de indica que “homossexual” (adj.), proveniente dos termos “homo-” e “-sexual”, é a pessoa com inclinações sexuais por indivíduos do mesmo sexo, que criam relações eróticas entre si. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2018). Os dicionários semânticos atuais ainda usam um discurso neutro e básico sobre termos referentes à sexualidade e às dimensões sugeridas pelos termos. São as instituições orientadas aos estudos e à produção do conhecimento aprofundado que dão uma melhor perspectiva das dimensões da orientação sexual. É o caso do American Psychological Association (APA). De acordo com a entidade, a orientação sexual é um padrão perdurável de atrações emocionais, românticas e/ou sexuais inclinadas para homens, mulheres ou ambos sexos. De acordo com a entidade, a orientação sexual também se refere ao sentido de identidade de cada pessoa baseada em ditas atrações, as condutas relacionadas e a pertencimento a uma comunidade de outros que compartilhem essas atrações. Pesquisas da APA demonstram que a orientação sexual varia da atração exclusiva pelo sexo oposto à orientação exclusiva para o mesmo sexo. (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2012)

### 4.1.2.2 Breve História Da Homossexualidade Masculina No Globo

O termo “homossexualidade” foi usado pela primeira vez em 1869 pelo jornalista austríaco Karl-Maria Kertbeny, no livro “*Psychopathia Sexualis*” do psiquiatra alemão Richard Freiherr von Krafft - Ebing. Desde aquele momento, o uso deste termo direcionou-se

às áreas clínicas e condições criminosas, se referindo ao termo como uma condição patológica de desordem psicológica do indivíduo. Anteriormente, a homossexualidade era denominada “sodomia” e estava intimamente relacionada a questões de configuração sócio religiosas e configurava um ato de pecado grave, relacionado com um fato e não diretamente com uma pessoa, sem considerar características identitárias. (AZEVEDO DOS SANTOS, 2016)

No século XVIII, a homossexualidade como se concebe hoje em dia ainda não existia, era denominada “pederastia”, desvinculado parcialmente dos aspectos religiosos e cria um vínculo maior como um pecado contra o Estado. Era considerado também como uma aberração contranatural. (AZEVEDO DOS SANTOS, 2016)

No século XIX, o tema ganha abordagem científica em áreas como a genética, a psicanálise e a medicina aplicada. Destacam-se nesse período os estudos do médico neurologista austríaco Sigmund Freud de 1896 na área da neuropsicologia. No início do século XX, Freud denominou a homossexualidade como um transtorno psicopatológico do reconhecimento de gênero na idade inicial do ser humano. Na visão de Freud, o indivíduo incorpora o sexo oposto como identitário, o que não significa que os homossexuais tenham que ser discriminados pela sua condição diante de uma escolha de objeto em fases primitivas. Segundo o mestre em letras Izaac Azevedo dos Santos (2016), citando o Freud:

“No começo do século XX, Freud explicou a homossexualidade masculina a partir de uma longa e intensa ligação edipiana com a mãe. Na adolescência, incapaz de renunciar a ela como objeto sexual, o rapaz identifica-se com a mãe, “transforma-se” nela e passa a buscar objetos a que possa amar e de que possa cuidar da mesma forma como foi amado e cuidado. Quanto ao sexo feminino, a mulher seria obrigada, após a fase fálica, a trocar o clitóris pela vagina como órgão sexual e a mudar também o objeto de seu amor, ou seja, trocar a mãe pelo pai. Nessa dupla passagem, que implica tremendo esforço psíquico, ela pode identificar-se com o pai ou com a mãe virilizada e regredir a uma virilidade que não se confunde com a fase fálica.” (AZEVEDO DOS SANTOS, 2016)<sup>12</sup>

Com os estudos freudianos aceitos pela comunidade científica, a homossexualidade começou a ser observada como um fator discriminativo, como método de controle ideológico e de controle tecnológico do corpo no momento do auge burguês, explorando as relações do corpo igualitário industrial. Entre tanto, para Freud, os homossexuais não configuravam um

---

<sup>12</sup> FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Direção Geral de tradução de Jaime Salomao. Comentários e notas de James Strachey e Anna Freud. Rio de Janeiro: Imago, p.67-148, 1996.

terceiro sexo, como indicavam os homossexuais alemães, não devendo objetos de estudo da psicanálise. (CECCARELLI, 2012)

Os resultados desses estudos foram mal utilizados pelo poder instituído da época. Os homossexuais foram altamente discriminados, sem reconhecimento no espaço urbano, inclusive na aquisição de espaços privados, como lugares para residir e sociabilizar. Essa condição prevaleceu do início até a metade do século XX, como veremos no decorrer do trabalho.

Segundo Azevedo (2018), citando Silva:

“[...]foi por meio dos movimentos de liberação homossexual, sobretudo após o incidente de Stonewall, em Nova York em 28 de junho de 1969, que surgiu o termo gay como forma de apagar o teor psiquiátrico do termo homossexual, instaurando a luta política.” (AZEVEDO, 2018, pp. 25)<sup>13</sup>

A luta política do grupo homossexual na época, ia além da retirada da homossexualidade da lista de condições psicopatológicas. A partir daí, inicia-se uma procura pelo reconhecimento identitário e legitimidade de uma cultura emergente no espaço. Um exemplo disso, são as intervenções policiais nos bares homossexuais da época, que configuravam um golpe político contra a apropriação do espaço de uma minoria social reprimida. E culminaram com a emblemática rebelião de Stonewall em junho de 1969 em Greenwich Village, Nova Iorque.

Durante o incidente, onde os homossexuais, cansados da humilhação e perseguição, tentavam trancar os policiais no recinto e botar fogo nele. Em ano depois, marchas reuniram mais de 10 mil homossexuais de todos os estados dos Estados Unidos se reuniram em Nova Iorque reivindicando os seus direitos de forma articulada com os movimentos negros e feministas. (AZEVEDO, 2018)

---

<sup>13</sup> SILVA, A. N. N., A questão da identidade homossexual e a sua influência nos padrões de consumo. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, 2001

Figura 5 - Rebelião de Stonewall



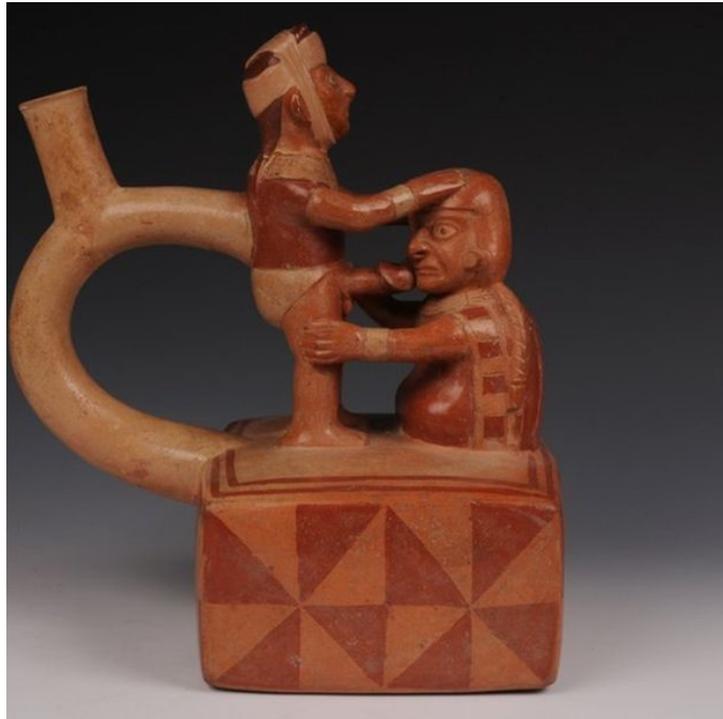
Fonte: <https://news.harvard.edu> (2019)

#### 4.1.2.3 História Da Homossexualidade Masculina No Peru

Ao longo da sua história, muitas culturas ocuparam o atual território peruano. Os arqueólogos John Rowe e Dorothy Menzel identificaram 6 grandes grupos ou períodos culturais, de acordo com as suas produções cerâmicas. (BURGUER, 2007). Nessas produções, encontram-se várias obras com representações de comportamentos homossexuais, não só como práticas do cotidiano, como também de atividades cerimoniais.

O historiador Juan José Candela Alva explica que nos restos cerâmicos a cultura Mochica, uma das primeiras culturas na América, podemos encontrar uma grande variedade de obras que representam a relações sexuais homoafetivas de forma explícitas com forte ênfase nos aparatos sexuais. (CANDELA, 2010)

Figura 6 - Huaco Erótico Mochica



Fonte: <https://www.bbc.com> (2017)

A pesquisadora Mayea Rodríguez (2010), na sua análise do texto “*Comentarios Reales de los Incas*” do historiador peruano Inca Garcilaso de la Vega, identifica o uso do termo “sodomita” no período pós-incaico para se referir aos homossexuais, nas regiões sul e central do império. A homossexualidade estava proibida e os culpados de tais práticas eram perseguidos e queimados vivos. Rodríguez (2010) citando Garcilaso de la Vega:

“Habían hallado que había algunos sodomitas, no en todos los valles, sino en cual y cual, ni en todos los vecinos en común, sino en algunos particulares que en secreto usaban aquel mal vicio [...] El inca holgó con la relación de la conquista... Y en particular mandó que con gran diligencia se hiciese pesquisa de los sodomitas y en pública plaza quemasen vivos los que hallasen no solamente culpados sino iniciados, por poco que fuese... asimismo quemasen sus casas y las derribasen por tierra y quemasen los árboles de sus heredades, arrancándolos de raíz... y pregonasen por ley inolvidable que de allí en adelante se guardasen de caer en semejante delito, so pena que por el pecado de uno sería asolado todo su pueblo y quemados todos sus moradores en general... Lo cual todo se cumplió como el Inca mandó.” (DE LA VEGA, 146-147).”<sup>1415</sup>

<sup>14</sup> Tradução própria:

Segundo Pedro Cieza de León ([1540?]), citando uma carta do frade Domingo de Santo Tomás, estas práticas homossexuais eram toleradas e consideradas atos de culto na região norte, local que abrigava um bordel masculino para satisfazer as necessidades das tropas. Indicando:

“Verdad es, que generalmente entre los serranos e yungas ha el demonio introducido este vicio debajo de especie de santidad. Y es, que cada templo o adoratorio principal tiene un hombre o dos, o más, según es el ídolo. Los cuales andan vestidos como mujeres desde el tiempo que eran niños, y hablaban como tales, y en su manera, traje y todo lo demás remedaban a las mujeres. Con estos casi como por vía de santidad y religión tienen las fiestas y días principales su ayuntamiento carnal y torpe, especialmente los señores y principales. Esto sé porque he castigado a dos, el uno de los indios de la sierra, que estaba para este efecto en un templo que ellos llaman guaca de la provincia de los Conchucos, término de la ciudad de Guánuco, el otro era en la provincia de Chíncha indios de su majestad. A los cuales hablándoles yo de esta maldad que cometían, y agravándoles la fealdad del pecado me respondieron, que ellos no tenían la culpa, porque desde el tiempo de su niñez los habían puesto allí sus caciques, para usar con ellos este maldito y nefando vicio, y para ser sacerdotes y guarda de los templos de sus indios.” (CIEZA DE LEÓN, [1540?], p. 182-183).<sup>16</sup>

Na cultura aimará, a interpretação da homossexualidade e a postura destes povos mudavam entre comunidades, enquanto alguns entendiam a existência de homossexuais

---

“Eles descobriram que havia alguns sodomitas, não em todos os vales, mas nos quais e quais, não em todos os vizinhos em comum, mas em alguns indivíduos que secretamente usaram aquele mau vício [...] O Inca perdeu com o relacionamento dos conquista ... E, em particular, ele ordenou que, com grande diligencia, se fizesse procura dos sodomitas e que sejam queimados, em praça pública, os que sejam considerados não apenas culpados, senão também iniciados, por menor que fosse ... assim mesmo que queimem as suas casas, as derrubassem e queimassem as arvores sucessoras, arrancando-os de raiz ... e pregoassem por lei inesquecível que daí em diante se guardassem de cair em semelhante delito, sobre que pena que pelo pecado de um seria punido todo o seu povo e queimados todos os seus moradores em geral ... O que se cumpriu como o inca mandou” (DE LA VEGA, pp. 146 – 147).

<sup>15</sup> De la Vega, Inca Garcilaso. *Comentarios reales*. Introducción de José de la Riva-Agüero. Editorial Porrúa. México, 2006. pp 146-147.

<sup>16</sup> Tradução própria:

“Verdade é, que geralmente entre os serranos e os yungas, o demônio tem introduzido este vício por embaixo de espécie de santidade. E é, que cada templo tem um homem ou dois, ou mais, segundo é o ídolo. Os quais andam vestidos como mulheres desde o tempo que eram crianças, e falavam como tais, e em sua maneira, vestimenta e todo o demais imitavam as mulheres. Com estes, quase como por via de santidade e religião, tem as festas e dias principais seu ajuntamento carnal e tonto, especialmente os senhores e principais. Isto é porque tem castigado a dois, o um dos índios da serra, que estava para este efeito num tempo que eles chamam de huaca da província dos Conchucos, termo da cidade de Huánuco, o outro era na província de Chíncha, índios da sua majestade. Aos quais, falando-lhes eu desta maldade que cometiam, e agravando-lhes a fealdade do pecado, me responderam que eles não tinham culpa, porque desde o tempo da infância os haviam colocado ali os seus líderes, para usar com eles este maldito e nefasto vício, e para ser sacerdotes e guardas dos templos dos seus índios” (CIEZA DE LEÓN, [1540?], p. 182 – 183).

dentro da comunidade como um augúrio de má sorte, outras comunidades os endeusavam, considerando-os como seres com poderes sobrenaturais. (CROMPTON, 2003)

Na época colonial, com a introdução do catolicismo pelos colonizadores espanhóis, os homossexuais realizavam suas práticas na clandestinidade. (CROMPTON, 2003)

### **4.1.3 A Cultura Gay**

#### **4.1.3.1 O Corpo no Mundo Gay**

A partir do século XX, após o processo de globalização da cultura da imagem, consolida-se um ideal estético de corpo gay adaptado por esta comunidade. Após a modificação da hierarquia sexual na produção da arte e o surgimento dos poetas malditos do século XIX, críticos da sociedade moderna, surgem artistas que trazem o corpo masculino como imagem de referência e análise.

O antropólogo G. Aguiar (1998) pontua que a aspiração masculina é possuir um corpo trincado com músculos, mas com finos traços. Existe uma forte tendência no público masculino direcionada a trabalhar e esculpir o corpo baseado nos princípios hedonistas. O fim era reforçar a masculinidade por meio do esporte e do desenvolvimento muscular, rejeitando o “afeminamento”. Essa tendência chegou a causar transtornos psicológicos obsessivos e casos de depressão. O espetáculo muscular favoreceu o fortalecimento da identidade masculina desde a sua supremacia.

A aspiração masculina do corpo hedonista tem as suas origens na idealização erótica dos homens atraídos pelo seu próprio sexo. Esta afirmação encontra fundamento na recuperação da imagem masculina como objeto sensualizado. Originalmente, a concepção religiosa (especialmente da dominante religião católica e as suas derivadas) da ordem hierárquica dos sexos, colocou o homem como protagonista social do contexto geral por

vários séculos. No século XX, concretizou-se a imagem do corpo masculino como objeto erótico depois de 3 instâncias. (G. AGUIAR, 1998)

A primeira instância foi no final do século XIX com a aparição de artistas plásticas do sexo feminino. Estas novas artistas quebraram o papel de destaque do artista masculino no processo de produção plástica ao retratar aquilo pelo qual elas sentiram atração, o corpo masculino. Diante deste panorama, se gerou uma nova e maior gama de diversidade temática e uma quebra socio-artística, porque anteriormente o corpo venerado, retratado e erotizado era apenas o corpo feminino. (G. AGUIAR, 1998)

Figura 7 - "*Homme au bain*" do Gustave Caillebotte



Fonte: <https://collections.mfa.org/objects/537982>

A segunda instância foi no final do século XIX com o romantismo, a poesia maldita e a cultura *dandy*. O romantismo foi um movimento artístico, político e filosófico que quebrou todo princípio imposto pela ilustração e neoclassicismo, caracterizando-se pela prioridade dos sentimentos e androginia dos personagens, o que ampliou as fronteiras da

sexualidade na época. Uns exemplares românticos são as obras “*Serafita*” e “*Mademoiselle de Poupin*” de Gautier e Balzac, correspondentemente.

A poesia maldita é denominada pelo livro do Paul Verlaine chamado “*Les Poètes maudits*” em 1884, que faz citação de 6 poetas franceses contemporâneos, rejeitados e isolados da sociedade por questões moralistas e espirituais. A cultura *dandy* respondeu popularmente à nova plástica masculina, baseada nas suas vestimentas estilizadas e refinadas, fruto da conquista burguesa na revolução industrial. (G. AGUIAR, 1998)

Figura 8 - “*Le Flâneur*”, 1842, do Paul Gavarni



Fonte: <https://walkingthederwent.com/>

A terceira instância foi no século XX com a formação da cultura gay norte americana. Aportou mais do que novas perspectivas do corpo masculino como objeto erotizado, foi o campo no qual vários artistas reprimidos pela sua orientação sexual

começaram-se expressar sinceramente sobre as suas atrações inspiradoras. Os principais pioneiros nestas expressões artísticas foram os fotógrafos, com destaque em George Hoyningen-Huene, Gerhard Riebicke e Horst P. Horst, com trabalhos nas áreas das modas e sociais. Os fotógrafos geraram atmosferas eróticas ao captar cenas onde os modelos expunham corpos musculosos e definidos, quase chegando no ponto nu, porque apenas os seus genitais estavam cobertos. Geralmente, este material era distribuído em revistas de conteúdo esportivo, mas sempre mostrando o lado homoerótico masculino. Secundariamente, as revistas estiveram envolvidas em papéis políticos e sociais mais transcendentais: o surgimento dos espaços e vias homo sociais. É assim que na década de 1950 surge a cultura *gay* moderna em Estados Unidos, ligada ao consumo de massas e a rotatividade de capital. (G. AGUIAR, 1998)

Figura 9 - "*Blonde male model*", 1932 do Horst P. Horst



Fonte: <https://www.mutualart.com/>

Inicialmente como sujeito “erotizador”, e agora como objeto “erotizável”, o corpo masculino adquire um “ideal carnal”. Neste ideal, se é homem através e por um corpo na procura de afirmar uma masculinidade extremamente viril, encaixar-se nos padrões sociais de aceitação do sistema binário e rejeita a luta da liberdade e da diversidade ao criar um discurso machista além do próprio hedonismo. Um exemplo é o discurso do modelo e produtor de

festas israelense Eliad Cohen que qualifica que ser gay não muda a vida dele, mas que os homossexuais gays na mídia são extravagantes e ele procura “normalizar” isso. Nessa afirmação, os “afeminados”, pessoas com sobrepeso ou “pouco atrativos” não encaixam na sociedade gay conceituada a partir dos princípios do ideal carnal homoerótico, dando lugar a transtornos de adaptação. (G. AGUIAR, 1998) (BLUPER, 2017)

#### 4.1.3.2 O Estigma Social

Segundo a bacharel em comunicação Armas (2014), que citou o economista Ugarteche (1995):

“Toma sumo valor reconocerse igual entre distintos y más valor en una sociedad pluricultural y pluriétnica donde la discriminación es el punto de partida del status. Se discrimina por sexo, raza y orientación sexual... estableciéndose una clara situación de jerarquía entre incluidos y excluidos y entre dominantes y dominados...” (ARMAS, 2014, p. 11)<sup>17</sup>

Segundo a psicóloga González (1999), citando a socióloga Mackie (1973), os estereótipos são aquelas crenças populares sobre os atributos que caracterizam a um grupo social (por exemplo: os alemães, os ciganos, as mulheres), e sobre as que se tem um acordo básico<sup>18</sup>. (GONZALEZ, 1999). Aplicada à sociedade gay, esta definição parte da sua condição como sexo masculino e das definições de imagem culturais populares adotadas e desenvolvidas no contexto específico do indivíduo, por se tratar de conhecimento contextual; sendo que estes estereótipos sejam realmente aplicados ou não à sociedade gay.

---

<sup>17</sup> Tradução própria:

“Precisa de muito valor reconhecer-se igual entre distintos e mais valor numa sociedade pluricultural e pluriétnica onde a discriminação é o ponto de partida do status. Se discrimina por sexo, raça, orientação sexual ... estabelecendo-se uma clara situação de hierarquia entre incluídos e excluídos e entre dominantes e dominados ...” (ARMAS, 2014, p. 11)

<sup>18</sup> MACKIE, M.M. (1973): «Arriving at Truth by Definition: Case of Stereotype Inaccuracy», em *Social Problems*, 20; pp. 431-447

Em muitos casos o indivíduo estigmatizado pode tentar mudar a sua condição através de condutas e perfis que encaixem com a sociedade padrão, esforçando-se para lograr esse objetivo.

Para evitar a marginalização, os indivíduos gays procuram obter um maior status e subir nas hierarquias sociais pela aquisição de bens supérfluos (geralmente relacionados a marcas de índole internacional e renome mundial) com fins de ostentação pública para afirmar uma condição de soberania social. Do pressuposto socio mental que poder aquisitivo de capital do indivíduo fosse superior socioeconomicamente, procuram encaixar nos padrões de definição burguesa para classificação da sociedade. A beleza estética é um método alternativo para chegar na aceitação da sociedade ao obter um corpo hedonista e comportamento claramente discriminador às diversidades existentes, abordando um discurso machista. (GONZÁLEZ, 2001) (ARMAS, 2014)

No caso da comunidade gay peruana surgem os estigmas sociais, não na linguagem corporal mencionada por Goffman no seu livro “Estigma” descrevendo o processo histórico da conceitualização semântica-prática, mas sim como rasgos culturais, sofrendo caracterizações pré-estabelecidos pela cultura local.

#### 4.1.3.3 A Identidade Gay

Segundo a RAE, a identidade é o conjunto de rasgos próprio de um indivíduo ou de uma comunidade que os caracterizam frente aos outros. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2018). É escolha de o autor trabalhar a identidade a partir de questões comparativas, partindo de definições de sexo e gênero relacionadas com o gay.

A sexualidade sofre câmbios ao ser um tema social, do mesmo jeito que o matrimônio, que muda de cultura para cultura e de tempos para tempos. Por exemplo: o matrimônio não é exclusivamente heterossexual nem monógamo; existem diferentes casos de matrimônios poligâmicos, como é o caso das “nuers”, onde mulheres casam com mulheres. (GONZÁLEZ, 2001)

Segundo o antropólogo Cesar González (2001), a identidade gay não pode ser definida através de um conjunto de padrões de cromossomas e hormonas porque as suas capacidades radicam na configuração anatómica e fisiológica do ser humano, mas não nas configurações culturais e sociais do mesmo, como a concepção erótica. O antropólogo, citando o historiador Jeffrey Weeks, menciona que o último estabelece a sexualidade como produto dos fatores sociais e históricos<sup>19</sup>. Assim, os seres humanos não possuem relações sexuais tendo como único fim o copulativo. O sexo não é definido por condições sociais, mas sim culturais; afinal, o significado de ter “um pênis” ou “uma vagina” é dado pela sociedade, consequentemente pela cultura. (GONZÁLEZ, 2001)

Segundo Armas, citando o filósofo Ugarte-Perez, o último define a incerteza do processo de identificação genérica como “ansiedade de gênero”, por não se sentir encaixado ou representado em alguns dos gêneros pré-estabelecidos na sua totalidade e por ter uma procura de identidade pessoal dentro dos padrões binários estabelecidos<sup>20</sup>(considerando que só possa escolher entre o papel de um homem ou uma mulher, designado pelo sexo biológico). A incerteza surge da existência de uma forte relação férrea de união e causalidade entre o sexo, gênero e uma orientação sexual, que se estreita mais pela simples observação, por ser do sexo masculino pela possessão de um pênis, racionalmente, por ser homem por sexo, o indivíduo em questão seria heterossexual. Este tipo de raciocínio, coloca a homossexualidade fora de pauta, por não encaixar nas relações causais estreitas expostas. (ARMAS,2014)

É a partir daqui que surge o primeiro tema em questão, a discriminação legal, pois a homossexualidade, como já mencionado, não possui espaço entre os dois sexos. (ARMAS, 2014)

---

<sup>19</sup> WEEKS, Jeffrey, 1998, Sexualidad, trad. Mónica Mansour, Paidós, UNAM / Programa Universitario de Estudios de Género, México, 1ª ed. em inglês 1986.

<sup>20</sup> UGARTE-PEREZ, Javier, 2005, Sin derramamiento de sangre: un ensayo sobre la Homosexualidad. Barcelona: Eagles. pp. 130

O autor acredita que a implementação de sistemas educativos em relação à identidade de gênero, redefine e solucione problemáticas relacionadas à identificação dos indivíduos em relação a sexualidade, cultura e sociedade, conhecendo a abrangência das possibilidades em relação às condições pessoais e prestadas.

#### 4.1.3.4 Manifestações Plásticas Gays

As comunidades gays ao redor do mundo se consolidam como conjuntos de pessoas produtoras de subculturas dentro do espaço e cultura heteronormativa, não é surpresa que possuam meios de expressão e manifestação aptos para estas subculturas, que ao igual que os espaços de instalação destas comunidades, são absorções culturais adaptadas para a apropriação pela identidade destes grupos: nada é autêntico. (PRADO, 2017). Um exemplo destas apropriações é a estética *camp*, o qual possui uma correlação muito grande com o grupo homossexual, segundo a citação de Esther Newton por Hernandez (2001), definindo o *camp* como “uma palavra utilizada no interior dos grupos para designar um humor especificamente homossexual”. (HERNÁNDEZ, 2001).

O movimento camp é definido de diferentes maneiras, um deles é a definição outorgada por Fernandes et. Al. (2012) ao citar o Denilson Lopes (2002):

“como comportamento, o camp pode ser comparada à fecheção, à atitude exagerada de certos homossexuais, ou simplesmente à afetação. Já como questão estética, o camp estaria mais na esfera do brega assumido, sem culpas, tão presente nos exageros de muitos dos ícones da MPB”. (FERNANDES et al., 2012, p. 6)<sup>21</sup>

Ou pela citação à Susan Sontag por Celorio (2001):

“Camp es –reconociendo la falsedad, el anacronismo y la vigencia de esta división– el predominio de la forma sobre el contenido. Camp es aquel estilo llevado a sus últimas consecuencias, conducido apasionadamente al exceso. Camp es la extensión final, en materia de sensibilidad, de la metáfora de la vida como teatro [...] Camp es el amor de lo no natural, del artificio y la exageración [...] Camp es el fervor del manierismo y de lo sexual exagerado. Camp es el aprecio de la vulgaridad. Camp es la introducción de un nuevo criterio: el artificio como ideal. Camp es el culto por las formas límite de lo barroco, por lo concebido en el delirio, por lo que inevitablemente engendra su propia parodia. Camp en un número abrumador de ocasiones es [...] aquello tan malo que resulta bueno.” (CELORIO, 2001, p. 24)<sup>22 23</sup>

<sup>21</sup> LOPES, Denilson. O homem que amava rapazes e outros ensaios. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. p.89-120.

<sup>22</sup> Tradução própria:

É necessário esclarecer que o camp não pode ser chamado de fundamentalmente gay, é um elemento definidor, mas não totalizador de cultura homossexual, possuindo as suas proximidades culturais mais arraigadas na cultura queer, a qual é uma cultura que discorda da cultura gay pela sua luta de direitos humanos, mas entra em contraste pela definição do movimento queer. (FERNANDES et al., 2012).

O camp encontra similitudes com movimentos artísticos mais conhecidos a través do seu conceito e abrangência, como é o caso do Barroco e estilos próximos como Maneirismo, Rococó, Preciosismo, Neo-Barroco e o Art Nouveau. (DUARTE FILHO; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 2016)

Figura 10 - Drag queen Divine, no filme Pink Flamingo



Fonte: shutterstock.com

---

“Camp é – reconhecendo a falsidade, o anacronismo e a vigência desta divisão- o domínio a forma sobre o conteúdo. Camp é aquele estilo levado às suas últimas consequências, conduzido apaixonadamente ao excesso. Camp é a extensão final, em matéria de sensibilidade, da metáfora da vida como teatro [...] Camp é o amor ao não natural, do artificial e a exageração [...] Camp é o fervor do maneirismo e do sexual exagerado, Camp é o apreciar da vulgaridade. Camp é a introdução de um novo critério: o artificial como ideal. Camp é o culto pelas formas limite do barroco, pelo concebido no delírio, pelo que inevitavelmente engendra sua própria paródia. Camp é um número abrumador de ocasiões, é [...] aquilo tão ruim que resulta bom.” (CELORIO, 2001, p. 24)

<sup>23</sup> Carlos Monsiváis. *Días de guardar*. Era. México, 1970. P. 172.

## 4.2 O Espaço

### 4.2.1 Fenomenologia Espacial

Como autor, fiz a escolha de realizar as leituras espaciais baseadas na filosofia fenomenológica, desenvolvida por Husserl nos seus inícios se influenciando nas premissas de Platão, Descartes e Brentano e postumamente desenvolvida por pensadores filosóficos como Maurice Merleau Ponty, Heidegger, Schutz, Sartre, entre outros. (OLIVEIRA E SILVA; LOPES; DINIZ, 2008)

Segundo a Real Academia Espanhola (2018), a fenomenologia é o método filosófico pelo qual parte-se da descrição das entidades e coisas presentes à intuição intelectual, captando a essência pura de tais entidades, transcendente à mesma consciência; mas com fins de aprofundamento, se faz citação de De Oliveira e Silva (2006):

“O termo fenomenologia significa estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado, buscando explorá-lo. A própria coisa que se percebe, em que se pensa, de que se fala, tanto sobre o laço que une o fenômeno com o ser de que é fenômeno, como sobre o laço que o une com o Eu para quem é fenômeno.

Tal abordagem filosófica identifica-se por assegurar o sentido dado ao fenômeno. Vai mostrar que o mundo é o fenômeno, o que se mostra, embora precise ser desvelado. Busca chegar ao fenômeno, desvelar o sentido deste que se mostra, para chegar aquilo que a coisa é.

O fundamental nesta corrente está na descrição. A direção primeira que Husserl deu à fenomenologia foi a de ir às coisas mesmas. A descrição fenomenológica é fundamental, porque o nosso olhar habitual não nos permite evidenciar o fenômeno em si mesmo. Nessa abordagem o pesquisador considera sua vivência em seu mundo vida, uma experiência que lhe é própria, permitindo-lhe questionar o fenômeno que deseja compreender.” (OLIVEIRA E SILVA; LOPES; DINIZ, 2008, p. 255)

Assim, a fenomenologia passa a ser uma ferramenta de percepção sensorial que transcende aos métodos convencionais ocularcentristas, fazendo com que os fenômenos a ser estudados sejam interpretados como uma extensão de nós mesmos. A descrição do “eu” em relação ao fenômeno, que não trata o objeto como alheio à existência do ser e permite com que se obtenha uma descrição mais essencial da experiência fenomenológica.

A experiência espacial é percebida desde tempos muito antigos por diferentes culturas em ordem sensorial hierárquica, desde o sentido mais elevado da vista até o mais

baixo do tacto. Inclusive nos tempos atuais é fácil perceber que essa relação é flutuante, mas sem fazer maiores modificações na ordem; dessa forma o ouvido e os olhos se colocam em destaque social como órgãos de percepção da realidade. Desde os antigos gregos, a cultura ocidental vem sendo dominada pelo paradigma ocularcentrista, no ponto ao qual vários filósofos criaram frases com referências ao olho humano como eixo principal da percepção do mundo. Em contraposição a estes filósofos, os fenomenológicos criam frases como as do Merleau Ponty: “Minha percepção não é uma suma de dados conhecidos visuais, tácteis e auditivos. Percebo de uma forma total com tudo o meu ser: capto uma estrutura única da coisa, uma única maneira de ser que fala a todos os sentidos ao mesmo tempo”. (PALLASMAA, 2005)

A percepção arquitetônica não escapa deste fenômeno, inclusive tendo criado imponentes edificações e dignos de reflexão, mas não tem facilitado a conexão do humano com o mundo; assim se tem uma desconexão entre o humano e o mundo percebido a través do olho como um vidro que separa os dois objetos em questão, temos uma desconexão entre o “Eu” e o espaço e o tempo, com a captação de fotogramas instantâneos criados para o desfrute ocular mas sem contextos. Nos princípios da arquitetura fenomenológica, a arquitetura está altamente comprometida com as questões metafísicas do “eu” e do mundo, da interioridade e da exterioridade, do tempo e da duração, da vida e da morte. (PALLASMAA, 2005)

Segundo Pallasmaa (2005), citando o David Harvey:

"Las prácticas estéticas y culturales son particularmente susceptibles a la experiencia cambiante del espacio y del tiempo, justamente porque implican la construcción de representaciones y artefactos espaciales fuera del flujo de la experiencia humana"<sup>24 25</sup>(PALLASMAA, 2005, p. 16)

---

<sup>24</sup> Citado em HOULGATE, STEPHEN, op. cit., pág. 100. HOULGATE, STEPHEN, "Vision, reflection, and openness - The 'hegemony of vision' from a Hegelian point of view", en LEVIN, DAVID MICHAEL (ed.), *op. cit.* , pág. 100.

<sup>25</sup> Tradução própria:

“As práticas estéticas e culturais são particularmente susceptíveis à experiência cambiante do espaço e do tempo, justamente porque implicam a construção de representações e objetos espaciais fora do fluxo da experiência humana.”

A arquitetura torna-se instrumento principal da nossa relação com o tempo, o espaço e da nossa noção de proporção humana; domestica o espaço e o tempo para que seja habitável e compreensível. (PALLASMAA, 2005) Mas com o ocularcentrismo, se desconstrói uma relação horizontal destes elementos, fazendo com que o espaço ganhe destaque na consciência humana e suprimindo a nossa noção do tempo, o que é reflexo de uma das frases do Heidegger: “O acontecimento fundamental da idade moderna é a conquista do mundo como uma imagem”; reflexo simultâneo da nossa era da imagem fabricada, manipulada e produzida em série. Segundo Pallasmaa (2005), citando o David Harvey:

"una ráfaga de imágenes casi simultáneas de diferentes espacios funde los lugares del mundo en una amalgama de imágenes en la pantalla del televisor [ ...]. La imagen de lugares y espacios pasa "a estar tan dispuesta para la producción y el uso efímero como cualquier otra [mercancía]." <sup>26</sup>  
<sup>27</sup>(PALLASMAA, 2005, p. 21)

A finalidade da arquitetura, em leituras fenomenológicas, é o tratamento de questões existenciais fundamentais, com o seu modo de representação da ação e o poder, da ordem social e cultural, da identidade e a cultura. (PALLASMAA, 2015)

#### 4.2.1.1 Identificação Corporal

Pallasmaa (2015), ao citar o poeta Noël Arnaud na frase “Eu sou o espaço onde estou” e ao Gabriel Marcel na frase “Eu sou meu corpo”, estabelece uma reflexão sobre a relação do corpo, o ser e o espaço em termos identitários e os seus vínculos metafísicos. Ao estar inseridos num entorno, estamos em constante interação e diálogo, ao ponto que a nossa existência é desvinculável da sua existência espacial e situacional, como por exemplo a moradia, que é refúgio dos nossos corpos, memória e identidade. (PALLASMAA, 2015)

A obra arquitetônica visa que, no momento que o usuário ou espectador da mesma se situe nela, aconteça um intercâmbio: o usuário outorga suas emoções e sensações e a obra

---

<sup>26</sup> Tradução própria:

“uma rajada de imagens quase simultâneas de diferentes espaços mistura os lugares do mundo numa amalgama de imagens na tela do televisor [...]. A imagem de lugares e espaços passa a estar tão disposta para a produção e o uso efêmero como qualquer outra [mercadoria]” (PALLASMAA, 2005, p. 21)

<sup>27</sup> HARVEY, David. In: HEIDEGGER, MARTIN, "The age of the world picture". Pp. 293.

transmite sua autoridade e aura, gerando o que seria uma identificação do usuário na obra. (PALLASMAA, 2015)

#### 4.2.2 O Gay Urbano

Segundo Castells (1976):

“[...] la ciudad es el lugar geográfico donde se instala la superestructura político-administrativa de una sociedad que ha llegado a un tal grado de desarrollo técnico y social (natural y cultural) que ha hecho posible la diferenciación del producto entre reproducción simple y ampliada de la fuerza de trabajo, y por tanto, originado un sistema de repartición que supone la existencia de: 1) un sistema de clases sociales; 2) un sistema político que asegure a la vez el funcionamiento del conjunto social y la dominación de una clase; 3) un sistema institucional de inversión, en particular en lo referente a la cultura y a la técnica; 4) un sistema de intercambio con el exterior” (CASTELLS, 1976, p. 19)<sup>28</sup>

Segundo García (2000):

“La liberalización ideológica en relación a la condición de homosexual, se ha plasmado en el espacio, dando lugar a un medio ambiente diferente que está afectando a enclaves específicos, generando áreas, barrios o ciudades, que se convierten en "mecas" por parte de una minoría de la población, para instalar sus residencias, sus negocios, convertirse en zonas de ocio o en lugares de turismo. Es decir, para proyectar su diferente condición en el territorio, y que sin lugar a dudas produce una transformación espacial, tanto en la morfología como en el modo de ser usadas y percibidas por unos o por otros.” (GARCIA, 2000, p. 437)<sup>29</sup>

---

<sup>28</sup> Tradução própria:

“[...] a cidade é o lugar geográfico onde se instala a superestrutura político-administrativa de uma sociedade que tem chegado a um tal grau de desenvolvimento técnico e social (natural e cultural) que tem feito possível a diferenciação do produto entre reprodução simples e ampliada da força do trabalho e, conseqüentemente, originado um sistema de repartição que supõe a existência de: 1) um sistema de classes sociais; 2) um sistema político que garanta, simultaneamente, o funcionamento do conjunto social e a dominação de uma classe; 3) um sistema institucional de inversão, em particular no referente à cultura e à técnica; 4) um sistema de intercâmbio com o exterior” (CASTELLS, 1976,p. 19)

<sup>29</sup> Tradução própria:

“A liberação ideológica em relação à condição homossexual, tem se representado no espaço, dando lugar a um meio ambiente diferente que está afetando enclaves específicos, gerando áreas, bairros ou cidades, que se convertem em “mecas” por parte de uma minoria da população, para instalar as suas residências, seus comércios, se converter em zonas de lazer ou em lugares de turismo. Em outras palavras, para projetar sua condição diferente no território, e que, sem dúvidas, produz uma transformação espacial, tanto na morfologia como no modo de ser usadas e percebidas por uns ou outros”. (GARCIA, 2000, p. 437)

#### 4.2.2.1 Guetos Gays

Dentro dos estudos geográficos do espaço gay, são poucos os escritos que falam especificamente da pluralidade sexual por inteiro, mas existem parágrafos, comentários textuais e artigos que falam referente ao tema.

“Los barrios gays surgieron a mediados de los años 70 como espacio seguro donde las personas LGTB podían ser ellas mismas y socializar.”<sup>30</sup>(ALPAÑÉS, 2018)

Paul Knox, no seu livro “*The Urban Social Geography. An Introduction*” (1995, p. 191), fala sobre os bairros gays, em termos de deliberada concentração, como lugares onde podem-se produzir abertamente o comportamento homossexual, zonas liberadas, e onde os gays podem socializar-se numa nova cultura. Tais bairros representam espaços simbólicos importantes, espaços de resistência frente à ordem social dominante. Já John R. Short fala no seu livro “*The Urban Order. An Introduction to Cities, Culture and Power*” que estas minorias se encontram na cidade em lugares de pequena escala (bares em pequenas cidades heterossexuais), até um bairro gay numa cidade metropolitana, colocando uma relação entre gay e gentrificação, já que o grupo põe ênfase na acessibilidade num alto número de serviços urbanos. Allen, J., Massey, D. e Pryke, E. falam em “*Unsettling Cities. Movement/Settlement*” sobre como áreas de cidades particulares chegaram a ser reconhecidas como enclaves gay, por exemplo Castro em São Francisco, Bondi em Sydney e o “Gay Village” centrado no Canal Street no Manchester. Assim, o grupo GHUST (Ghent Urban Studies Team) indica no livro “*The Urban Condition: Space, Community and Self in the Contemporary Metropolis*” a importância das subculturas e os grupos emergentes na identificação dos urbanitas, e a maneira como as minorias sexuais se reúnem e desenvolvem seus estilos de vida principalmente nas grandes cidades, com tendência a se localizar em zonas urbanas “esquecidas” (com potencial para uma apropriação coletiva). Chamados de metropolitanos por definição, os bairros gays mencionados são os “gay ghetto” de São Francisco, em Manhattan o Greenwich Village, East Village e Chelsea em Los Angeles; o Bulevar Santa

---

<sup>30</sup> Tradução própria:

“Os bairros gays surgiram a mediados dos anos 70 como espaço seguro onde as pessoas LGBT podiam ser elas mesmas e socializar.” (ALPAÑÉS, 2018)

Monica em West Hollywood; em Montreal a rua Ste. Catherine; e em Europa, ao redor ao Earls Court em Londres denominado de Pink Village, o Gay Village de Manchester; em Berlín, Schöneberg, Wittenbergplatz e Nollendorfplatz; os distritos do Le Marais e Les Halles em Paris; ou diversas partes do centro histórico de Amsterdam. ao mesmo tempo também assinala os “satélites” em forma de “resorts” de gays e lésbicas: Key West, Palm Spring, a cidade espanhola de Sitges ou a ilha grega de Mykonos. (GARCÍA, 2000)

Figura 11 - Castro, San Francisco, Estados Unidos



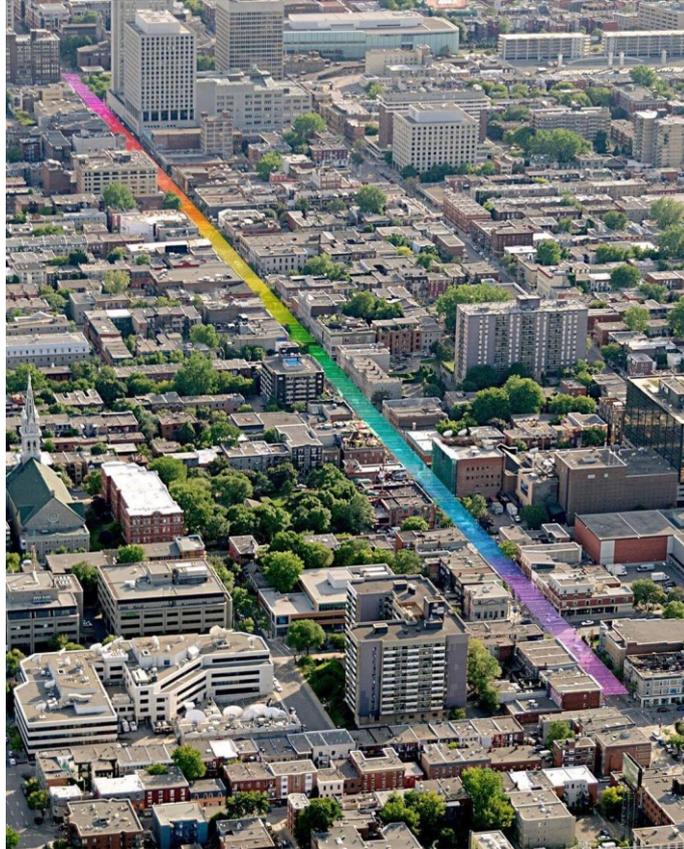
Fonte: <http://keepcalmandwander.com/gay-village-called-castro-san-francisco/>

Figura 12 - Greenwich Village, Nova Iorque, Estados Unidos



Fonte: <https://secretnyc.co/gay-street-in-greenwich-village-temporarily-changes-name-to-be-more-inclusive-acceptance-street/>

Figura 13 - Le Village, Montreal, Canadá



Fonte: @levillagemtl (Conta oficial de Gay Village Montreal no Instagram)

#### 4.2.2.2 Processo formativo

Em Barcelona, junho de 1977, teve lugar a primeira manifestação do “Orgulho Gay” da cidade, o que foi considerado por Guasch O. como “a transição homossexual” do país espanhol. Este tipo de manifestações têm as suas origens nas próprias manifestações da Rebelião de Stonewall (enfrentamento com a polícia no bar Stonewall Inn da rua Christopher, ao oeste do Greenwich Village, no dia 25 de Junho de 1969), evento que marcou o início das lutas dos homossexuais de Nova Iorque e do mundo pelos direitos igualitários, casamento entre pessoas do mesmo sexo e contra a discriminação (homofobia) com marchas ; e possui uma série de palavras, símbolos e associações, prensa e televisão; o que permite a incorporação de uma “outra” cultura dentro da cidade, até a formalização de entornos

espaciais consolidados. Todos estes tipos de eventualidades são possíveis devido ao fenômeno de globalização que permite a participação americana na globalização econômica e cultural. A causa destas manifestações, o fato de ser “gay” se converte em símbolo do novo jeito de ser homossexual, em significado de “saída do armário” com a comunidade com a afirmação da homossexualidade de cada indivíduo. Desde esse momento, gay e homossexual são usados amplamente como termos semelhantes. (GARCÍA, 2000)

Em termos de formação de guetos e zonas liberadas, a sua existência só surge em finais do século XX, passando desde os bares, boates, saunas e associações, até as grandes manifestações públicas através da ocupação espacial com concentração em locais dedicados a diversas atividades numa determinada área. Surgem as representações em objetos como revistas e publicidade, as mudanças de endereços (baseado na oferta e demanda se apoiando na temática LGBT para demarcação do território), as aparições de empresas gays e a criação de associações para negócios, o que em conjunto com as manifestações, consolidam uma “demarcação” urbana deste conjunto identitário. (GARCÍA, 2000) Assim, Garcia (2000) cita ao Adler, S. e ao Brenner, J. (1992) ao falar das três qualidades para a sua confirmação territorial no artigo “*Gender and Space: lesbians and gay men in the city*”:

“Visibilidade (lojas e negócios), atividade comunitária (férias, comemorações na rua) e organização de comerciantes e os moradores na relação ao governo da cidade” (GARCIA, 2000)

Este tipo de estrutura sócio urbana se faz evidente no trabalho de Forest B. (1995), que examina a representação simbólica em West Hollywood (Califórnia) durante a campanha política para a transformação de uma área de alojamento gay num município autogovernado e escolhem um conselho municipal amplamente gay para administrá-la, sendo denominada como a primeira cidade gay dos Estados Unidos de América em 1984. (GARCÍA, 2000)

É claro que a emergência dos homossexuais no interior das cidades tem como efeito a ressignificação de aquelas formas ou lugares historicamente relacionados com a heterossexualidade como identidade social, mas não é um dos motivos principais de escolha

destas ocupações espaciais. A posição desta comunidade é se centralizar na geração de um lugar próprio no interior da cidade, mas não por marginalidade, senão por reconhecimento da diversidade pela igualdade. (SEGURA,2008)

#### 4.2.2.3 Gentrificação Urbana

Os espaços gays são alvos de especulação turística e promoção urbana como indica Ward S., no seu livro “*Selling Places. The Marketing and Promotion of Towns and Cities 1850-2000*” (1998, p.277), em Manchester onde o Greater Manchester Visitor and Convention Bureau, em 1996 incluiu uma discreta incorporação da cultura gay na promoção turística da cidade, reflexo de uma subcultura diferente, como manifestações como a Parada Gay e outros eventos artísticos. Estes eventos artísticos ganham visibilidade e as autoridades têm reconhecido a importância publicitária e o “dólar rosa” (vulgo, *pink money*) para a cidade, mas que também tem modificado o significado de Sidney como cidade e o que significa morar em Sydney. Assim, Mitchell D. indica em “*Cultural Geography. A Critical Introduction*” (2000, p. 170-198) que a homossexualidade tem dado lugar a uma subcultura não só com a transformação do espaço, criando guetos ou zonas liberadas, senão também modificando relações sociais e culturais. (GARCIA, 2000)

John R. já tinha colocado uma relação entre gay e gentrificação devido aos altos números de serviços públicos aos quais tem acesso, e o Knopp, L. coloca no seu livro “*Sexuality and the Spatial Dynamics of Capitalism*” (1992, p. 665) que o bairro gay gentrificado parece ser o carácter definidor do novo interior da cidade e da nova identidade gay, enquanto, na análise de Minnesota, propõe a contemplação de movimentos sociais não baseados em estruturas de classe, e a sua repercussão, ora aqui não tenha se produzido uma concentração espacial igual à de São Francisco. (GARCÍA, 2000)

#### 4.2.3 A Arquitetura Gay

Bernard (2006) faz uma referência da arquitetura gay com a arquitetura depravada, no sentido metafórico, e procura definir que, embora todo espaço tenda a degeneração, existem qualidades que definem mais quais possuem maiores tendências a se corromper.

Assim se deixa claro que a corrupção espacial é um processo natural fora do poder do autor da obra.

Falar de arquitetura degenerada é falar de “arquitetura gay”, mas não necessariamente de arquitetura homossexual; uma arquitetura que ainda remete à dualidade do sexo e onde o fator fálico ainda submete ao feminino, mas falar de sexualidade em arquitetura não precisa remeter pontualmente à sexualidade do projetista. Talvez, por princípio, seja assim, mas a desviação da arquitetura surge a partir do seu uso. (BERNARD, 2006)

Ao ser um processo invisível, o fenômeno é caracterizado pelos artistas, como nos desenhos de TOM of Finland onde a atividade gay aparece de maneira orgânica e fantástica em lugares de política horizontal, onde não se encontram burocracias. Assim, surge a arquitetura institucional degenerada, onde os usuários são não hierárquicos, horizontais entre eles e articulados à instituição formativa. (BERNARD, 2006)

A arquitetura gay surge do espaço entre as instituições atuais de arquitetura e o espaço urbano. Criada nas obras de TOM of Finland, é básica situa-la na Rússia da Revolução Russa, onde a arte, a força bruta, as máquinas, a rusticidade, a mistura do trabalho e o lazer, a eficiência material e a modernidade se misturam, onde surge o “paraíso gay” no seu conceito de origem cultural artístico. De frente a essa suposição, chega no ponto onde é percebido que o paraíso gay original é irreal e nasce de um conceito abstrato, não existe; mas se vale de uma arquitetura gay para se materializar através da representação e da reinterpretação. (BERNARD, 2006)

Talvez a arquitetura gay é a meta arquitetônica da mistura do trabalho e lazer, se desfazendo de políticas acadêmicas obsoletas e propondo experimentar a arquitetura como uma fantasia sexual pública. (BERNARD, 2006)

#### 4.2.3.1 Estéticas Arquitetônicas Identitárias

Como mencionado, as manifestações artísticas gays, ao longo do tempo, tiveram uma grande influência do estilo camp, que ao mesmo tempo recebeu grandes influências de outros estilos artísticos predecessores do mesmo, como foi o Neobarroco, o Rococó, o Art Nouveau entre outros, pelo seu estilo exagerado, teatral, artificial, direcionado ao afeminamento dos elementos; mas, simultaneamente, não pode se afirmar que é uma tendência artística total que define singularmente à arte gay, mas sim que é um dos vários elementos definidores da própria estética, provavelmente, um dos estilos mais usados pela comunidade gay.

Assim pode-se afirmar, baseado nas informações expostas anteriormente, que também se encontra influência de outros tipos de estilos menos exagerados, mas que possuem vínculos com a comunidade a través do seu contexto histórico-geográfico, como é o exemplo do qual fala Bernard (2006) quando sugere, ousadamente segundo ele, um exemplo perfeito de “arquitetura gay”, onde se reúnem as características originais do “gay” da revolução russa e os seus espaços mais emblemáticos de tal período, chegando numa tipologia arquitetônica propriamente dita: os clubes de trabalhadores nas fábricas ou áreas laborais (workers clubs), sendo produto das reflexões do autor a través da análise feita aos desenhos de Tom of Finland. (BERNARD, 2006). O que ao mesmo tempo remete aos estilos arquitetônicos do construtivismo russo e ao modernismo, contemporâneos na época.

Figura 14 - *Zuev Workers Club*



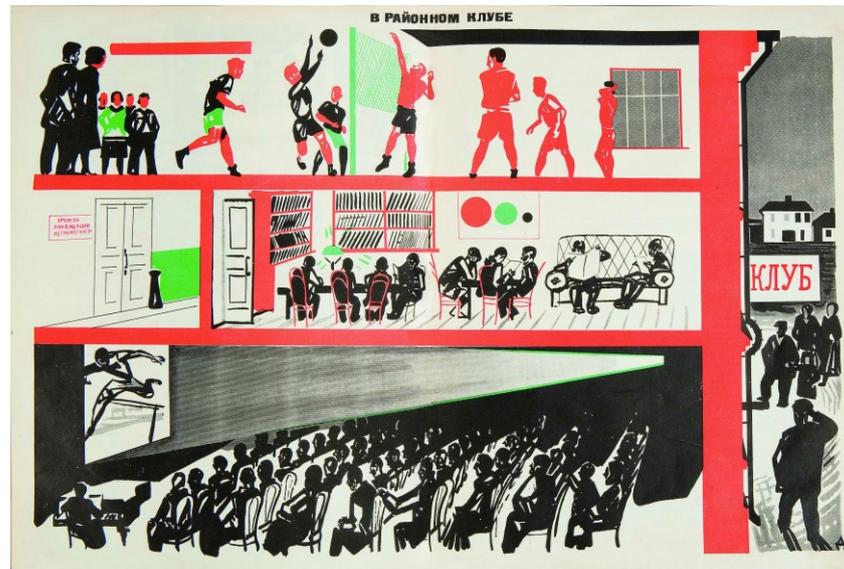
Fonte: <https://thecharnelhouse.org> (2014)

Figura 15 - *Russakov Workers Club*



Fonte: <https://thecharnelhouse.org> (2014)

Figura 16 - Desenho em corte do *Rusakov Workers Club*



Fonte: <https://thechanelhouse.org> (2014)

Outro tipo de abordagem da arquitetura gay é a procura de inspiração na condição homossexual para a sua representação no projeto arquitetônico, como é o caso da “Glass House” e a “Guest House” do Philip Johnson, como sugere Stern (2012). Nestes projetos, que trabalham em conjunto no mesmo terreno, se faz uma análise minuciosa indicando as metáforas colocadas na residência de Johnson, onde a Glass House é um grande paradoxo: qualquer um pode ver o espaço central, local da vida familiar tradicional; mas era uma inversão das normas sexuais-sociais pelo fato que a maioria dos frequentadores desta casa eram homossexuais. Os visitantes homossexuais da Glass House estavam expostos na sua totalidade, inclusive demonstrando explicitamente sua orientação sexual salvaguardados pela barreira de vidro que envolve a casa. Já o Guest House, é uma espécie de antítese visual da Glass House com a mesma fonte de inspiração, sendo uma casa visualmente fechada e sem aberturas, uma metáfora do armário onde os homens homossexuais se ocultavam na época de 1940, onde estes homens de viam obrigados a ocultar os seus corações e almas. (STERN, 2012)

Figura 17 - *Glass House* do Philip Johnson



Fonte: <https://www.architectmagazine.com> (2019)

Figura 18 - *Guest House* ou *Brick House* do Philip Johnson



Fonte: <https://www.architectmagazine.com> (2019)

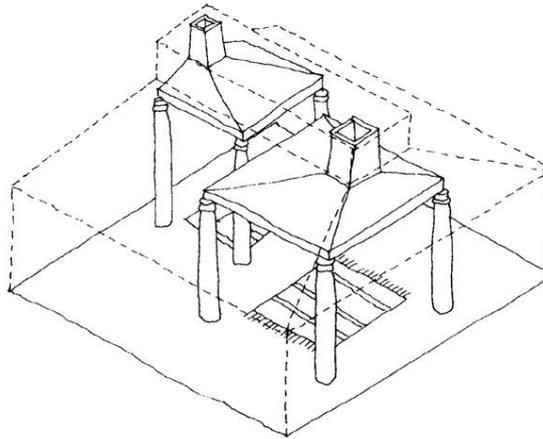
Como objeto de reflexão pessoal, encontro exemplo da influência da homossexualidade na Moore House, obra e residência do arquiteto americano Charles Moore, arquiteto reconhecido como gay, homossexual masculino<sup>31</sup>. Na obra, o arquiteto coloca dois pontos centrais como eixos compositivos: a sala de convivência e uma banheira enterrada. Entre os elementos não existia uma divisão espacial, o que permitia uma permeabilidade entre

---

<sup>31</sup> BRESAN, Uwe. Un típico soltero. In: BRESAN, Uwe. **Un Soltero Perfecto**. [S. l.], 3 jul. 2016. Disponível em: <https://www.stylepark.com/en/news/a-perfect-bachelor>. Acesso em: 16 nov. 2019.

todos os ambientes e com destaque nos ambientes compositivos a través de altas colunas que formavam claraboias em pirâmides que reforçavam o destaque dos ambientes. Ao ser uma obra com escassas divisórias internas e pontos de visão nos cantos da residência, configurava um espaço *voyeurista* com centralidades visual na banheira enterrada a 5 passos do nível do terreno. Neste caso, localizado num terreno sem vizinhança próxima, desafia os conceitos de espaço íntimo e privado de forma transgressora e inusitada.

Figura 19 - Esquema de Eixos Compositivos da Moore House de Charles Moore



Fonte: <http://hiddenarchitecture.net/moore-house/>

Figura 20 - Perspectiva da Moore House de Charles Moore



Fonte: <http://hiddenarchitecture.net/moore-house/>

Figura 21 - Banheira da Moore House de Charles Moore



Fonte: <http://hiddenarchitecture.net/moore-house/>

#### 4.2.3.2 Espaços Identitários, Simbologias e Linguagens

Vallerand (2010) argumenta que, mais do que comparar a arquitetura dos bares gay com a dos heterossexuais, é mais essencial estudar e documentar arquitetura LGBT, mesmo se é espaço comercial como bares, saunas ou *sex shops*, porque esses espaços são alguns dos poucos traços físicos das comunidades gays e a sua história, por ser públicos e de maior visibilidade.

#### 4.2.3.2.1 Bares e Boates Gays

A orientação sexual não pode ser identificada através de sinais físicos específicos, pelo qual pessoas LGBT são frequentemente identificadas através dos espaços que visitam. Os principais eventos da história LGBT recente, por exemplo, são frequente e apropriadamente vinculados aos bares ou nomeados após eles. O mais famoso é o caso do *Stonewall Riot*, movimento de libertação gay que ganhou força e visibilidade pública após os distúrbios de Stonewall em 28 de junho de 1969, em homenagem ao bar Stonewall Inn de Nova Iorque. Mesmo se a cultura popular há muito tempo relacionava arquitetura/espaço e orientação sexual, os bares gays, percebidos como cotidianos ou vernáculos, raramente são discutidos por historiadores e teóricos da arquitetura. (VALLERAND, 2010)

A repressão da homossexualidade dificultou o estudo dos lugares gays, tanto público como privado; entre eles estão os bares gays. Tentar fazer uma análise histórica e arquitetônica torna-se difícil devido às suas mudanças simultâneas com as outras arquiteturas da noite e pela ignorância dos historiadores neste tipo de arquitetura. Tristemente, os bares gays representam os poucos restos dos seus lugares sociais públicos. (VALLERAND, 2010)

Recentemente, os bares gays se tornaram novamente públicos, após de ter estado ocultos desde a época de 1930 como produto de uma atmosfera negativa relacionada à homossexualidade. Estudos clássicos do espaço gay, como *“Gay Bars as Private Spaces”* da Barbara Weightman ou *“Queer Space”* da Betsky, descrevem uma geografia secreta de bares e clubes não assinados, discretos e anônimos que formam um “mundo gay”, parte de uma experiência que só pode ser completamente entendida pelos seus usuários auto identificados (aqueles que são previamente apresentados para obter acesso a estes espaços), o que permite a separação das atividades gays da vista pública, separando os homossexuais que ainda não são parte desse “mundo gay” e a maioria heterossexual. (VALLERAND, 2010)

Os bares surgiram como instituições formais em redes gays de *cruising*, lugares onde esta prática seja mais durável e identificável, pelo que não é surpresa que existiram espaços labirínticos de escuridão e barreiras. Localizados em lugares anônimos nos limites da cidade, ou ocultos em lugares simplesmente não identificáveis, os bares protegiam e isolavam os seus clientes. (VALLERAND, 2000)

Segundo Vallerand (2000), os bares não possuíam características exteriores em particular, no máximo, e não em todos os bares, um letreiro indicando o nome do bar, pelo qual não existiram muitas diferenças visíveis entre eles e as tabernas heterossexuais. O anonimato do espaço era amplificado entradas localizadas no beco por trás da edificação. Mesmo se o espaço estivesse localizado no térreo e tivesse janelas, estas eram cobertas, se ocultando e protegendo da vista pública. Nos seus interiores, os bares gays não eram tão diferentes dos bares heterossexuais, por exceção de três características:

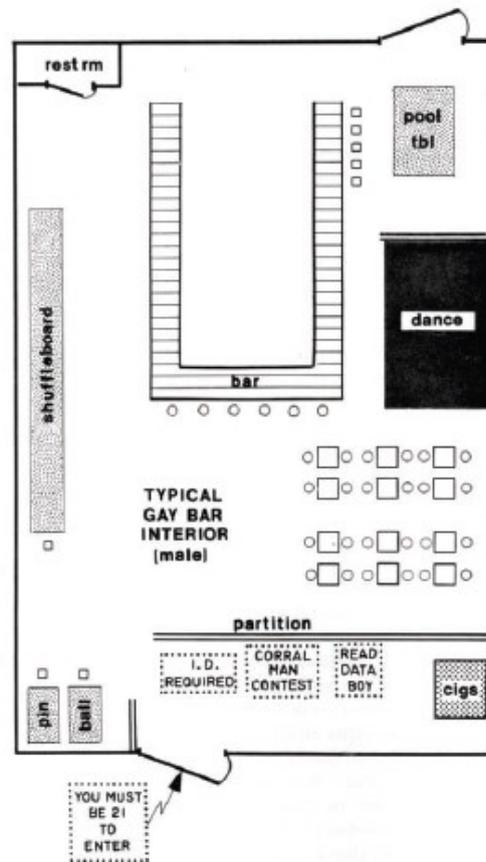
1. Às vezes, os gays dividiam o espaço com lesbianas, mas não se misturavam necessariamente, o que configurava um comportamento socio-corporal diferente.
2. Existiam elementos de design como espelhos e “espaços de passarela”, o que permitia uma maior expressão corporal e facilitava o ritual do *cruising* dentro de um espaço definido.
3. Existiam “mecanismos de defesa” como passos, corredores, recantos, interiores escuros ou divisórias que protegiam os clientes de “intrusões” heterossexuais.

Figura 22 - Bares Gays dos 70's



Fonte: Fotografias da Barbara Weightman em “Gay Bars as Private Places” em “Homonormative Architecture & Queer Space: The Evolution of Gay Bars and Clubs in Montréal”

Figura 23 - Planta Típica de um Bar Gay

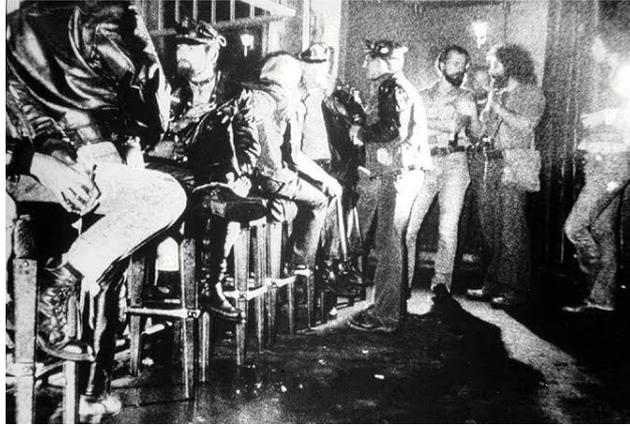


Fonte: Desenho por Barbara Weightman em “Gay Bars as Private Places” em “Homonormative Architecture & Queer Space: The Evolution of Gay Bars and Clubs in Montréal”

Segundo Vallerand (2000), desde o incidente de Stonewall em 1969, os bares gays começaram se transformar de maneira que atraíam diferentes públicos de “subcomunidades”. Desde 1970, se observaram duas mutações diferentes dos espaços gays:

1. *Dance halls* ou balcões industriais desocupados viraram boates gays obcecadas com desenvolvimento tecnológico.
2. Bares pequenos apelaram pela temática de fantasias o máximo possível, com exemplos como os *cowboys* ou policiais. Inclusive, alguns escolheram se transformar em clubes de sexo gay masculino onde tudo poderia acontecer, entre os limites do espaço público e o privado.

Figura 24 - SoMA Leather Bar



Fonte: Homonormative Architecture & Queer Space: The Evolution of Gay Bars and Clubs in Montréal

As boates e os pequenos bares eram algo diferentes fisicamente, mas compartilhavam a característica de usar o efeito desorientador de desconexão entre o seu público consumidor e as suas vidas públicas. As boates usavam um conjunto de artifícios como grandes espaços vazios, luzes, espelhos e som combinados para produzir uma experiência completamente removida do dia a dia. Os bares mais pequenos, ou *roll-playing bars*, de maneira parecida, dividiram e planearam corredores labirínticos com recantos escuros onde as pessoas conseguiam observar e se ocultar. O mais extremo destes espaços eram os clubes de sexo, onde eram tão escuros que se perdia a noção de proporção e tamanho do espaço. (VALLERAND, 2000)

O desenho influenciado pela sexualidade atingiu inclusive os bares menos extremistas, de maneira que todos os espaços gays destes eram pensados para acontecer o *cruising* e o deleite do corpo, por exemplo, eliminando as divisórias entre os urinários e colocando-os num espaço central. (VALLERAND, 2000)

A popularidade das boates gays atraiu, conseqüentemente, ao público heterossexual, o que significou o retorno destes locais a visibilidade e aceitação. Estes espaços passaram por várias etapas de aceitação social: no final da segunda guerra mundial (1945 – 50), sofreram retração socioespacial; nos inícios da época da música disco (1970), surgiram ao público com

força, inclusive atraindo público heterossexual; nos inícios de 1980, a epidemia do AIDS levou ao mundo gay no eixo da vista pública, com uma perspectiva social mais agressiva. Estas transformações, no meio de uma era super sexualizada, levaram aos espaços gays a se retrair em clubes sexuais ou aumentar os contatos virtuais. (VALLERAND, 2000)

Figura 25 - Paradise Garage, Nova Iorque, Estados Unidos



Fonte: Fotografias sem autoria na internet em “Homonormative Architecture & Queer Space: The Evolution of Gay Bars and Clubs in Montréal”

Os movimentos entre o paradoxo visibilidade/aceitação e invisibilidade/repressão se encontra ao longo da história dos bares gays. Essa visibilidade se situa entre bravura, na sua luta de direitos, e voyeurismo, que provoca a censura. (VALLERAND, 2000)

#### 4.2.3.2.2 Saunas Gays

As saunas gays são um elemento importante da comunidade gay porque providenciam um espaço público onde os homens podem se reunir, conhecer outros homens e praticar atividades sexuais. Estes lugares outorgam um espaço para definir, se apoiar e exhibir seus interesses sexuais. (HOLMES et al., 2007)

A arquitetura destes locais apresenta um desenvolvimento de múltiplos espaços públicos, semipúblicos e privados onde homens podem desafiar as convenções prevaletentes através da garantia de um encontro sexual, estes espaços multiplicam as caras do desejo e promovem diversidade sexual. Consequentemente, a comunidade gay cria espaços para o prazer sexual, onde homens podem conhecer seus semelhantes para sexo ou para socializar, se

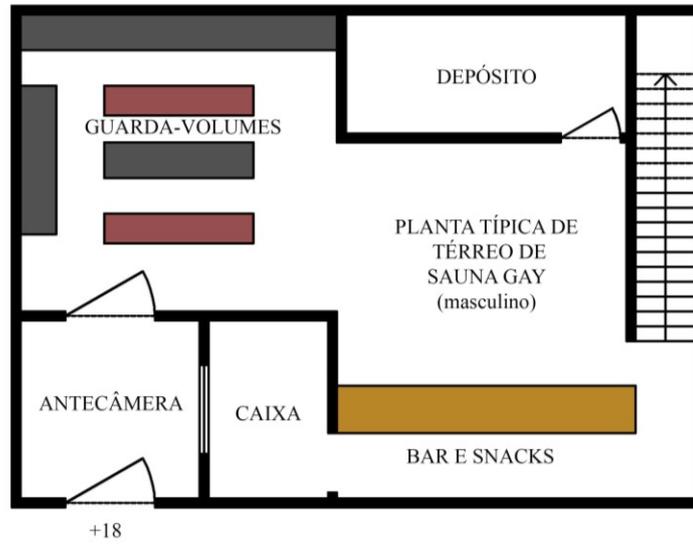
sentindo livre de ser pessoas gays, bissexuais ou *queers*, sem precisar se auto afirmar, mas se expondo e se permitindo experimentar o prazer por completo. (HOLMES et al., 2007)

A aparência externa destes locais se aproxima ao feminizado referenciando a configuração doméstica da classe média. Além disso, é sugerido por Betsky que a forma como é construída uma sauna gay é o reflexo da condição do “armário” da comunidade gay por reproduzir de maneira artificial uma aparência heterossexual, o que pode ser um retrocesso, mesmo que poderia ser visto como exagero do autor mencionado. Mesmo seja assim, é clara a incorporação de uma linguagem que reflete à cultura heterossexual. No interior, eles são maioritariamente escuros e labirínticos, o que é descrito pelos clientes como um espaço excitante e energético que aumenta a libido e o mistério de encontrar um parceiro sexual anônimo, longe de criar um ambiente assombrado. (PIERCE, 2015)

Nas saunas gays do início do século XX, existia a antecâmara onde o cliente pagava um valor por acesso a uma toalha antes das próprias instalações. Já dentro delas, existia uma infraestrutura de áreas húmidas, secas, com uma mistura entre saunas, piscinas e áreas de academia. Existiam diferentes números de quartos, tanto para uso individual como para uso grupal. Hoje em dia, os padrões de espaço e os seus usos se mantêm de maneira familiar, ou quase idêntica, com a diferença que hoje existe uma área neutra para consumo de *snacks* e repouso longe dos espaços de *cruising*. (PIERCE, 2015)

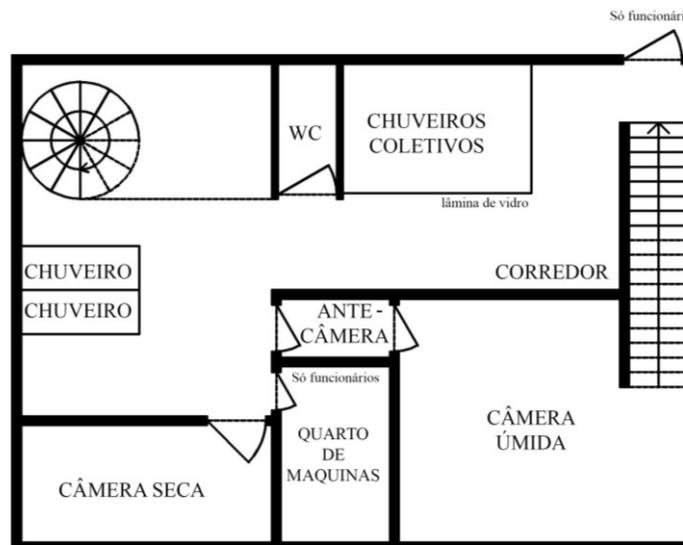
Por ser que as saunas gays compartilham características comuns com outros espaços gays como os bares e boates, tende-se a generalizar, mas elas possuem uma característica própria: a intenção projetual com destino ao consumo do sexo no local, pelo qual é um espaço projetado para a experiencia sexual do desejo carnal. (PIERCE, 2015)

Figura 26 - Planta Típica de uma Sauna Gay (Térreo)



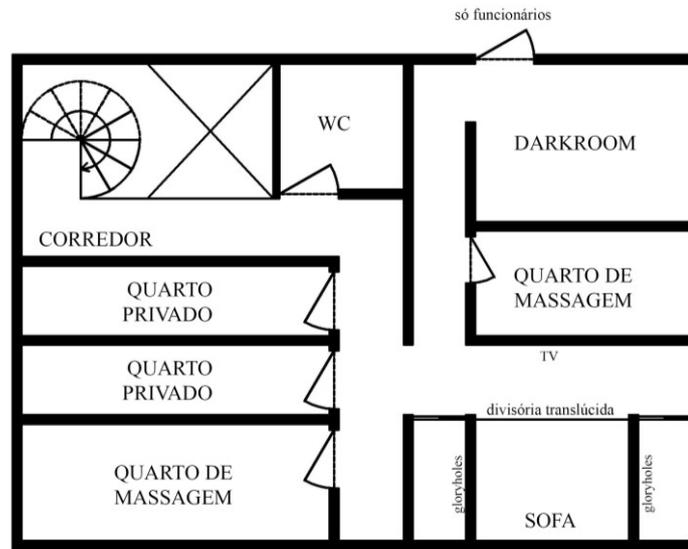
Fonte: Produção do autor.

Figura 27 - Planta Típica de uma Sauna Gay (Primeiro Pavimento)



Fonte: Produção do autor.

Figura 28 - Planta Típica de uma Sauna Gay (Segundo Pavimento)



Fonte: Produção do autor.

#### 4.2.4 Desenvolvimento Tecnológico, Crise Urbana e Diluições Geo-culturais

“La relación entre sexualidad y uso del espacio urbano siempre ha sido una constante en la configuración de las formas sociopolíticas de las ciudades y su modo de entender “lo público”” (DE YARZA; LEÓN, 2016)<sup>32</sup>

Segundo os arquitetos De Yarza y León (2016), citando ao Sigmund Freud, nas polis gregas, existia a teoria sexo-política, onde os homens com maior temperança eram mais capazes de se autogovernarem com a gestão dos seus próprios impulsos sexuais, conseqüentemente, eram capazes de governar aos outros.

Com o crescimento das grandes metrópoles e o desenvolvimento socio-cultural das populações, a teoria sexo-política perde território para o pornô-capitalismo, termo virado popular pela filósofa transgênero espanhola Beatriz Preciado (hoje, Paul B. Preciado), onde a principal virtude não é mais a temperança, senão o voyeurismo, e os protagonistas não são

<sup>32</sup> Tradução própria:

“A relação entre sexualidade e o uso do espaço urbano sempre tem sido um fator de modificação das formas sociopolíticas das cidades e seu modo de entender o público.” (DE YARZA; LEÓN, 2016)

mais os homens sábios, senão o homem *flâneur*, conceituado nos escritos de Baudelaire, um dos poetas malditos. (DE YARZA; LEÓN, 2016)

O *flâneur* é uma figura criada por Charles Baudelaire nos poemas e prosas críticas da coleção de poemas “*Les Fleurs du mal*”, por primeira vez. Nele, ele é caracterizado pelas suas práticas errantes na Paris de Haussmann na época de 1860, pós revolução industrial, sendo um personagem sem objetivo específico, mas crítico e analisador dessa nova cidade moderna e os seus personagens, tornando-se o primeiro crítico da cidade modernista.

“El flâneur, como tipo social histórico aparecido en las primeras décadas del siglo XIX, se caracterizaba principalmente por un transitar despreocupado, por ser un observador sin objetivo concreto que camina atraído por la multitud de imágenes que ofrece la ciudad. Por eso encuentra su lugar allá donde más imágenes se aglomeran: el mercado. Sin embargo el tipo social del flâneur no se circunscribía únicamente a los centros comerciales metropolitanos, sino que se abría paso allá donde la multitud pudiera servirle de camuflaje. Éstas eran las primeras características del flâneur: su errancia, su falta de objetivos y su gusto por la multitud.” (LESMES, 2011, pp. 56)<sup>33</sup>

As características principais deste personagem são: a errância, a carência de objetivos específicos e o seu gosto pelas multidões; como também possui características de ordem secundária, as que poderiam ser: sua noção e controle do seu individualismo<sup>34</sup>, o desgosto pela sua classe social burguesa (pelo qual encontrava refúgio nas multidões), um aprendizado da cidade e os seus personagens a través de imagem instantânea mas não panorâmica, analisava os personagens a través de grupos generalizados sem apreciar as particularidades do seu objeto de estudo (tornando as pessoas em objetos), o seu percurso nos grandes galpões comerciais observando a través das vitrines sem realizar o ato do consumo, os seus percursos não podiam terminar numa constatação que o satisfaça, etc. (LESMES, 2011)

---

<sup>33</sup> Tradução própria:

“O *flâneur*, como tipo social histórico aparecido nas primeiras décadas do século XIX, se caracterizou principalmente por um transitar despreocupado, por ser um observador sem objetivo concreto que caminha atraído pela multidão de imagens que a cidade oferece. Por isso, encontra o seu lugar lá onde mais imagens se agrupam: o mercado. Embora, o tipo social do *flâneur* não se limitava unicamente aos centros comerciais metropolitanos, senão que se abria passo lá onde a multidão pudesse lhe servir como camuflagem. Estas seriam as primeiras características do *flâneur*: sua errância, sua falta de objetivos e seu gosto pela multidão.” (LESMES, 2011, pp. 56)

<sup>34</sup> O que representa uma dialética com o seu gosto pelas multidões. Ao tempo que ele está inserido nas multidões, tem pleno domínio da sua individualidade e do seu ser, estabelecendo poucas relações com personagens secundários, o que lhe outorga uma personalidade apática. Veja Lesmes (2011)

Dentro das obras do Benjamin, existe o resgate do umbral como objeto de análise às obras do Baudelaire sobre o *flâneur*. Estes umbrais representavam mais do que separações espaciais, senão que implicavam transições de estados de consciência a outros, inclusive de tempo histórico a outros. O *flâneur* se relacionava com os umbrais de maneira não intencional de maneira física e metafísica, a traves das transições espaciais na cidade e no seu estado mental de distração sem prestar muita atenção ao que tinha ao redor, mas com a lembrança dos seus elementos. Não existe uma intencionalidade do *flâneur* em passar novamente por espaços já percorridos, mas nas suas transições involuntárias, os seus pés marcam um percurso inconsciente e livre de pretensão por parte da figura, o que permite à sua errância ter acesso à verdade do Benjamin a través da “morte da intenção”. O maior desafio do *flâneur* está propriamente no umbral, que a través de imagens predeterminadas, o personagem seja levado à comiserção, o que dificultaria ao personagem passar o umbral. A interação com personagens de classe inferior era um aspecto que para o *flâneur* provavelmente não levava a nada dentro do seu conceito da verdade e era um apaziguador da sua consciência social. Superar o umbral significaria uma “imagem rápida” da verdade do Benjamin. (LESMES, 2011)

Com a figura do *flâneur* como personagem moderno e com os desenvolvimentos tecnológicos nas áreas de informação e comunicação, a metrópole traz a justaposição espacial de objetos no espaço homogêneo e isotrópico de suposta democracia baseado no livre alvedrio desiderativo do sujeito. (DE YARZA; LEÓN, 2016)

Na contemporaneidade, numa era *high tech*, o arquiteto e filósofo francês Paul Virilio conceitua um “ser ótico” ao qual denominou de *ciborg*. Esta figura está inserida num contexto onde os conteúdos da arquitetura sofrem transformações nos seus parâmetros básicos frente a uma complexificação das relações espaço-tempo, o que permite falar de um novo espaço urbano digital sobreposto, dissolvido no espaço concreto, um lugar sem local, a matéria de possibilidade de uma nova arquitetura. A característica semelhante entre o *ciborg* do Virilio e os *flâneurs* do Benjamin e do Baudelaire é a capacidade de analisar a

transformação de uma paisagem em espaço transitório, um novo lugar de passagem. Este “*cyberflâneur*” é uma figura que, mesmo capaz de reinventar a paisagem a través de articulações topológicas, tem parado de acreditar nos seus próprios olhos<sup>35</sup>, mas que em última instancia, o aprendizado espacial ainda se dá pelos olhos, mas dando principal uso à interpretação espaço-luz, ainda mediando pelo olhar. Virilio outorgou ao personagem três características: ubiquidade, instantaneidade e imediação. (RIBEIRO, 2004)

Assim, nos tempos atuais, com a chegada da internet e smartphones, surgem aplicativos como *Grindr*, *Tinder* ou *Happn*, com base na geolocalização, o que transforma a experiência do sujeito desde um espectador-consumidor, para um indivíduo-mercancia onde ele se apresenta numa comunidade virtual sem mediação do espaço urbano como cenário da exibição, representação ou encontro. Este cenário retira a necessidade espacial pública antes existente na teoria sexo-política ou, na inicial, pornô-capitalista. (DE YARZA; LEÓN, 2016)

“Grindr é um software gratuito muito usado pela comunidade gay masculina para encontrar parceiros – principalmente sexuais –, já que usa a geolocalização para achar outras pessoas por perto. Por meio dele, pode-se trocar mensagens e enviar fotos. Para se ter ideia da popularidade do aplicativo, em 2011, eles registraram 3,5 milhões de usuários cadastrados em 192 países, sendo que 71 mil ficavam online simultaneamente.” (CARRAPATOSO, 2012)

A população gay, na sua procura constante de encontrar os seus semelhantes com as mais diversas finalidades, possui vários tipos de lugares de encontro e socialização orientados a este grupo (bares, boates, cafés, entre outros), mas com a inserção dos aplicativos de geolocalização, estes lugares perdem o seu motivo principal, já que encontrar novos parceiros ou socializar torna-se mais imediato no ambiente virtual, sem nem precisar sair da sua moradia. (CARRAPATOSO, 2012). Este fenômeno está mudando as cidades ocidentais de uma forma muito evidente, mesmo que não totalizante: a progressiva desapareção dos bairros LGBT, onde as barreiras urbanas entre os eles e o resto da cidade estão-se diluindo junto com a sua singularidade. (ALPAÑÉS, 2018)

Según Alpañés (2018), Andre Jaque, autor do estudio de análise *Office for Political innovation*, afirma que o uso do *Grindr* está diretamente vinculado com a desapareção dos

---

<sup>35</sup> “Como podemos ter deixado de acreditar em nossos próprios olhos para crer tão facilmente nos vetores da representação eletrônica e, sobretudo, no vetor velocidade da luz?” (VIRILIO, 1993, p.31).” (RIBEIRO, 2004, p. 5)

locais de lazer noturno da comunidade gay, o que gera uma tendência destes locais a se integrar dentro da normatividade e perder a sua característica transgressora. Um dos exemplos mencionados é o aumento de locais onde as pessoas param para tomar um “*brunch*” e a diminuição de bares de “ursos” organizando orgias na região do bairro La Chueca em Madrid, Espanha. A diminuição de locais gays, relacionada com a diminuição populacional de pessoas gays nos guetos e com o aumento de agressões contra esta população, detectado pela organização *Stop LGBTfobia* em Madrid, faz com que Paco Ramírez, funcionário desta organização, afirme que a maioria destas agressões tem lugar nas proximidades do bairro La Chueca, pelo qual os casais homoafetivos não tem mais temor de se expressar fora deste bairro. (ALPAÑÉS, 2018)

Na atualidade, muitos destes bairros são enxergados como desnecessários, um anacronismo urbano com pouco futuro, e a diluição do bairro gay supõe a criação de uma cidade mais inclusiva, mas existe a oposição que ainda hoje acreditam na necessidade destes espaços como focos de cultura, de contracultura e luta política. Amin Ghaziani afirma que a diluição do coletivo LGBT poderia trazer a perda de influência política e que poucos locais míticos ou históricos poderiam retrazar a desapareição destes bairros. Inclusive, os processos de gentrificação e especulação imobiliária são uma ameaça para o distrito de Soho em Londres, segundo o coletivo *SaveSoho*, afirmando que 20% dos trabalhos criativos de Londres se encontram nesse bairro, o que alerta uma perda de personalidade de Soho e uma ameaça ao potencial criativo de Londres. (ALPAÑÉS, 2018)

Em entrevista, Mar de Griñó, dona de Berkana (biblioteca de temática feminista e LGBT no bairro La Chueca, lugar onde, ao redor dela, começaram surgir os primeiros bares do bairro), afirma que o bairro era necessário quando não existiam os aplicativos de geolocalização, muitas pessoas chegavam para passar o final de semana e serem elas mesmas, o que chamaram de “efeito Bela Adormecida”. Afirma que um dos maiores fatores foi a especulação, com conhecimento que o futuro do bairro ia ser virar um ponto turístico, mas reprovando que tenha sido efetuado por parte dos poderes econômicos. Em entrevista, o antropólogo Ignacio Elpidio afirma que a morte dos bairros gays vêm se anunciando desde a

chegada dos sites de bate-papo gays, se baseando na tese do antropólogo Fernando Villamil do ano 2002. O último afirma que, muito mais do que os aplicativos de geolocalização e meios virtuais, os processos de gentrificação e turistificação estão depredando o bairro de Chueca e se o bairro se tornar mais exclusivo, as pessoas não frequentarão mais esse espaço. (ALPAÑÉS, 2018)

É possível analisar o caso desde uma perspectiva diferente, não necessariamente como a desapareição dos bairros gays, senão como a assimilação deles na cidade. No princípio, toda pessoa não heterossexual tem um mapa mental de onde poder expressar seus afetos ou não, mas existem casos de pessoas que extrapolam os limites territoriais e expressam-se fora dos bairros gays, mostrando a diluição da cultura gay, o seu território e inclusive a sua aceitação em diferentes bairros, sendo um efeito positivo. (ALPAÑÉS, 2018)

#### 4.2.5 “Cruising” e Depravação Espacial

A prática do *cruising* é:

“Cruising is the quest for sex by homosexual men in public spaces. It takes place in parks, public toilets, and car parks, as well as in dedicated establishments such as sex clubs and bathhouses. But cruising cannot be limited to any one location, nor can it be reduced to neither men nor gays.” (MATEOS, Pierre-Alexandre et al., 2019, pp. 1)<sup>36 37</sup>

O cruising tem as suas origens na década de 1920 em parques de Nova Iorque como os homens gays se reuniam com amigos e procuravam por encontros sexuais. É um vocábulo inglês que se utiliza para falar da prática de interação social que consiste em encontros sexuais anônimos entre homens (não sendo apenas homens gays) em espaços públicos abertos e/ou fechados. Nesta lógica, o cruising é um encontro, negociação e consumo do sexo a través de uma linguagem verbal ou não verbal codificado baseado na linguagem corporal. A prática do sexo não é apenas a través dos corpos, mas com outros objetos,

<sup>36</sup> MATEOS, Pierre-Alexandre *et al.* **Cruising Pavilion: Architecture, Gay Sex and Cruising Culture.**

Estocolmo, 2019. Disponível em:

[http://www.cruisingpavilion.com/assets/ArkDes\\_Cruising%20Pavilion%20Press%20Release.pdf](http://www.cruisingpavilion.com/assets/ArkDes_Cruising%20Pavilion%20Press%20Release.pdf). Acesso em: 15 nov. 2019.

<sup>37</sup> Tradução própria:

“*Cruising* é a procura de sexo por homens homossexuais em espaços públicos. Tem lugar em parques, banheiros públicos e estacionamentos para carros, como também em estabelecimentos dedicados como clubes de sexo e saunas. Mas *cruising* não pode ser limitado a nenhum local, nem reduzido a homens não gays.”

inclusive não chega a se consumir o sexo em ocasiões, senão que se reduz ao consumo dos corpos masculino ou ao *voyeurismo*. (DÓNIZ-PÁEZ, 2015)

Existem diferenças entre o *cruising* que é realizado em lugares abertos e em lugares fechados. Os últimos são realizados, geralmente, em banheiros e configura um encontro mais rápido pela baixa privacidade e os horários restritos. A prática em lugares abertos outorga maior disponibilidade de tempo e de expressão, o que permite conhecer melhor a(s) outra(s) pessoa(s). (DÓNIZ-PÁEZ, 2015)

É importante mencionar que o *cruising* é considerada como uma prática de comportamento desviado, estigmatizada e de uma subcultura, o que dificulta a coleta de informação ao respeito. (DÓNIZ-PÁEZ, 2015)

Existe a leve discordância característica entre as caracterizações dos *flâneurs* do Baudelaire e o do Benjamin, encontrada pelo fato e desejo do personagem a ser observado, existindo um ideal romântico nos poemas do Baudelaire. Segundo Nacif da Costa e Ferreira (2016), citando Baudelaire (2003):

A uma passante

A rua ensurdecadora num alarido rugia  
Alta, magra, toda de luto, dor majestosa,  
Passou uma mulher, com a sua mão suntuosa  
Levantando, balançando do vestido seu contorno.

Ágil e nobre, com as suas pernas de gata.  
Eu bebia crispado e esquisito como um falcão  
No olhar, céu lívido que germina um furacão,  
A doçura que fascina e o prazer que mata.

Um relâmpago... a noite! – Fugidia beleza,  
Cujo olhar me fez de repente nascer outra vez,  
Só te reverei na eternidade com certeza?

Longe, bem longe: tarde demais! Nunca talvez!  
Não sei para onde foges, não sabes aonde eu vou,  
Ó você que eu teria amado, ó você que não ousou<sup>38</sup>

Este escrito revela a possibilidade dialética do *flâneur*, como um ser observador e analítico que se camufla nas multidões, mas possui um desejo romântico em ser observado, um retorno ao olhar que coloca ao *flâneur* no confronto com o outro de um modo muito próximo da experiência e de si. (NACIF DA COSTA, 2016)

Enquanto a figura se perde na cidade, no anonimato, o *cruiser* procura os esconderijos na cidade e se utiliza de códigos para ser reconhecido. A figura sai à rua com um corpo desejante e observador, porém de ser visto por um igual, numa reciprocidade que começa com o retorno do olhar. Aquela mulher passante de Baudelaire é uma figura do recíproco, uma figura que faz do *flâneur* um *cruiser*. (NACIF DA COSTA, 2016)

Manuel Castells analisa os bairros gays de São Francisco e expressa a importância das concentrações espaciais e o significativo passo desde os bares e o “*cruising*” aos bairros específicos e daqui as amplias áreas na cidade que chegaram a ser comunidades gays livres na metade dos anos 70. Existem registros feitos por George Chauncy na Nova Iorque de 1940, onde se mostrava uma “Gay New York” pela definição do espaço homossexual antes da visibilidade gay, diluído nos espaços públicos e privados com determinados horários

---

<sup>38</sup> BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2003. Pp. 38.

frequentado pelo público minoritário e estigmatizado pelo maioritário, demarcando assim os seus lugares de encontro.<sup>39</sup> (GARCIA,2000)

Um exemplo deste fenômeno, e talvez segundo meu próprio juízo, é o banheiro público ou *banheirão*; ele passa por um processo de refuncionalização, reinterpretando os seus elementos numa perspectiva completamente diferente, adquirindo a função de um cenário sexual, desafiando o projeto funcional e, ao mesmo tempo, sugerindo novas redes urbanas. Este novo urbanismo pode ser chamado de “urbanismo silencioso”, o que redefine a relação entre planejamento urbano e construção. (BERNARD, 2006)

O banheiro público não é um exemplo isolado, tem relação com os encontros sexuais realizados em lugares onde encontra-se a falta de conforto e bem-estar, onde a discrição e o fluxo baixo de público criam atmosferas de anonimato e novas experiências espaciais. Estes espaços pertencem ao que é chamado de arquitetura do tesão. É claro que existem *arquiteturas do tesão* que não são degeneradas pelo fato de ter sido projetadas com o intuito de ser usadas para aquela finalidade, com todas as excentricidades capazes de sair do rol ativo da arquitetura tradicional (que se mantém longe dos seus tabus se salvaguardando) e gerando estímulos muito precisos ao público. Esta arquitetura gay do tesão tem, talvez, um dos seus exemplos na “Maison Bordeaux” do Rem Koolhaas, sendo uma obra tão exposta, tão meticulosa, tão fora do tradicional e sem tabus, claramente uma arquitetura gay. (BERNARD, 2006)

---

<sup>39</sup> Chauncy, G. (1994): *Gay New York: Gender, Urban Culture, and the Making of the Gay Male World, 1890-1940*. Basic Books, New York.

Figura 29 - Maison Bordeaux do Rem Koolhaas



Fonte: <http://www.tovararquitectos.es> (2013)

Figura 30 - Maison Bordeaux do Rem Koolhaas



Fonte: <http://www.tovararquitectos.es> (2013)

## 5 METODOLOGIA E RESULTADOS

### 5.1 A Teoria Fundamentada

A teoria fundamentada (ou Grounded Theory) é uma metodologia de enfoque qualitativo de estudo que surge como opção para conseguir estudar temas onde possuam-se diversas variáveis, onde o foco principal de estudo não é a objetividade das generalizações e externalização por meio do análise (estudo e separação do objeto de estudo por partes), observação e medição, como planteado pelo método científico e amplamente aceito na comunidade para a construção de teorias, senão que apela à subjetividade dos corpos analisados, perspectivas e experiencias que produzem conhecimentos, escolhendo a

não separação de suas partes, senão estudar o fenômeno como um todo, se aproximando a ser um método muito mais aceito dentro das áreas das ciências sociais, para assim poder produzir conhecimento com bases de fundamentos epistemológicos.

Com o fim da correta aplicação da teoria fundamentada, para a correlação de dados, o processo tem que ser realizado sem a intervenção de conhecimentos prévios, como literaturas, nos posicionamentos do processo dos métodos, com o fim de não intervir nos resultados e os dados recebidos, dando neutralidade, veracidade e legitimidade.

## 5.2 Aplicação

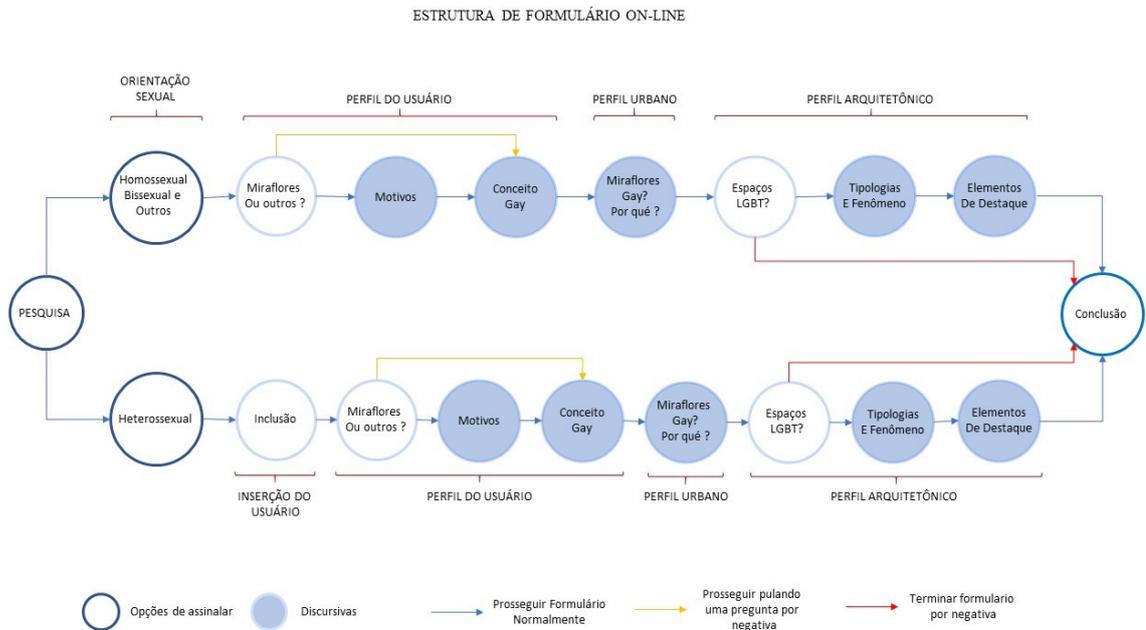
Os métodos escolhidos para a captação de dados foram as entrevistas, formulários abertos, documentos, publicações e comentários, sendo realizados tanto pessoalmente (entrevistas) como em terceira pessoa (formulário on-line repassado de pessoa para pessoa).

No caso das entrevistas, a estruturação foi de maior visibilidade, partindo por categorias e fazendo perguntas baseadas nas mesmas. As perguntas reconhecem os incidentes, categorias e os princípios epistemológicos. Foram direcionadas com profissionais que escolheram proteger as suas identidades pessoais e seus vínculos institucionais, com a exceção de funcionários da organização sem fins lucrativos Grupo Impacta, grupo dedicado à ação e intervenção na área de saúde sexual em minorias sexuais e seus riscos de exposição. O resto dos entrevistados correspondem às áreas da literatura, antropologia, história e música. A estrutura se manteve o máximo possível ao formato on-line com adaptação.

No caso dos formulários on-line, se procurou manter o anonimato dos voluntários para manter as identidades dos mesmos fora da exposição pública e por proteção pessoal. Os formulários seguiram a estruturação exposta a continuação com o fim de captar os dados por categorias e seguindo o formato colocado no APÊNDICE A. Adicionalmente, este tipo de

formulários permite produzir dados estatísticos da população entrevistada, o que permite um enfoque quali-quantitativo.

Figura 31 - Estrutura do Formulário Online



Fonte: Produção do autor

### 5.2.1 Desenho da Pesquisa

A pesquisa se desenvolveu em duas fases:

•1ra Fase:

1. Entrevistas individuais (Dados qualitativos). Com 4 homens homossexuais.
2. Entrevista coletiva (Dados qualitativos). Com 3 homens homossexuais funcionários do Grupo IMPACTA.

•2da Fase:

1. Formulário On-line (Dados quali-quantitativos). Com 31 participantes entre homossexuais, bissexuais e heterossexuais.

### 5.2.2 Critérios de Amostra

- Estar relacionado com o espaço LGBT.
- Morador de Lima.
- Estar relacionado com o espaço de Miraflores.

Com fins de análise, se separaram as estruturas das perguntas do formulário para poder analisar por separado os dados outorgados por participantes heterossexuais, dos dados outorgados por participantes homossexuais, bissexuais, entre outros. Em caso de negativa ao ser perguntado pela sua presença em espaços LGBT, o formulário concluía mostrando uma mensagem de agradecimentos.

O formulário foi distribuído em fonte aberta entre contatos do autor e donos de perfis no aplicativo Grindr, com perguntas de marcar e discursivas, com o fim de captar dados quantitativos e qualitativos. Assim, o entrevistado teve liberdade de expressão nas suas respostas.

## 5.3 Resultados

### 5.3.1 Perfil de Miraflores como Território

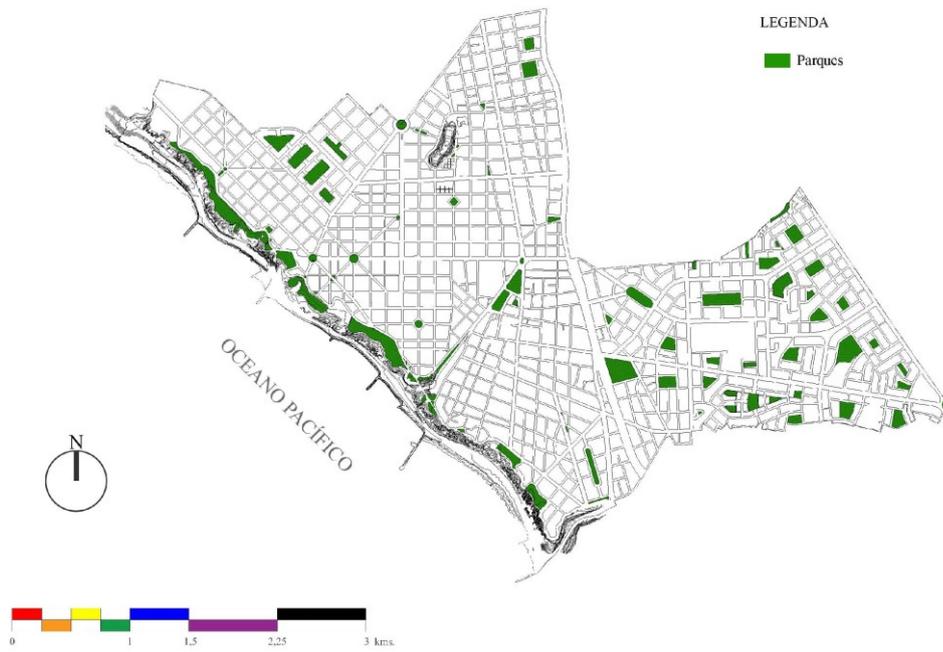
Miraflores é um distrito próprio de uma metrópole, produto da mistura de várias culturas que convergem no distrito, não sendo realmente produto dos próprios moradores da área de estudo. “Bastião do desastre que é Lima”, Miraflores junto aos distritos de San Isidro, Magdalena, San Borja e Barranco conformam uma microcidade identitária e projetual dentro de Lima, que é mencionada como “um monstro que não cabe na sua própria pele”. Estes distritos possuem uma maior qualidade de vida comparado com o resto da cidade. Os outros distritos possuem a tendência de ser maiormente residenciais e produzir microempresas.

Uma questão que fica refletida nas normas sociais e nos seus espaços de convivência é que, ao ser um distrito orientado ao turismo, é fortemente pensado para ser consumido por pessoas que moram fora do distrito, o que faz com que sejam realizados vários encontros sem importar o distrito do qual eles provenham, além de transmitir e possuir altos índices de segurança urbana.

Miraflores é altamente diversa em serviços, atividades, frequentadores, como por exemplo, as vidas diurnas e noturnas oferecem uma gama ampla de opções de atividade. Juntamente, é um distrito que, mesmo como o seu desenvolvimento, se caracteriza por possuir contrastes arquitetônicos visíveis entre o antigo e o novo em curtas distancias físicas.

Figura 32 - Mapa de Áreas Verdes Públicas de Miraflores

MAPA DE ÁREAS VERDES PÚBLICAS



Fonte: Produção do autor.

### 5.3.2 Perfil dos seus Frequentadores e Moradores

Segundo os resultados da pesquisa, Miraflores caracteriza-se por ser um distrito onde diferentes camadas da sociedade se encontram e convergem, tanto durante o dia como durante à noite.

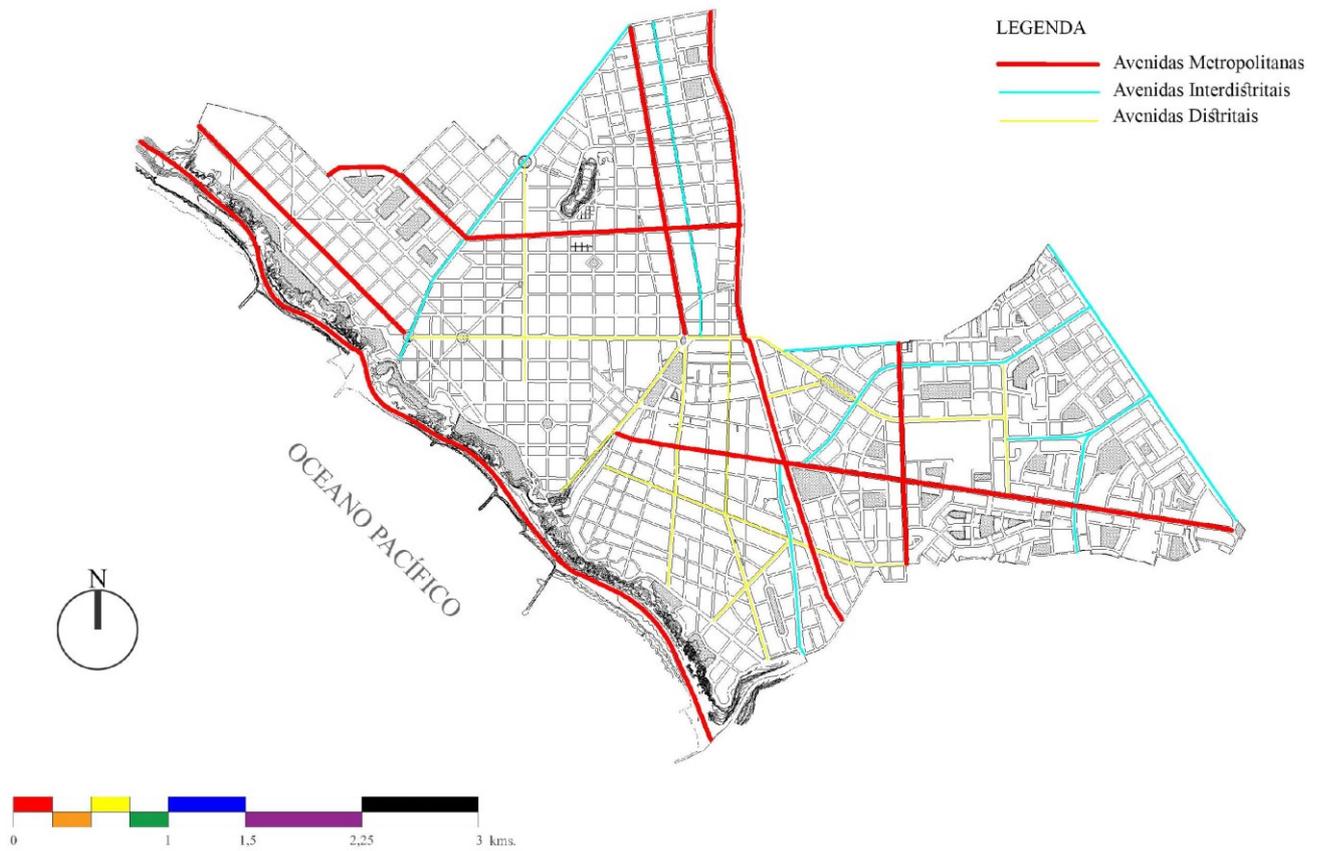
O distrito possui uma sociedade que não possui uma identidade local forte, produto de possuir moradores de diversas partes da cidade e do país, com diferentes rotinas do dia a dia e pelo qual não se consolida um rasgo definidor do distrito. Entre os motivos pelos quais as pessoas vão morar em Miraflores encontra-se:

- Sua localização em relação à cidade;
- A manutenção urbana;
- Atrativos paisagens urbanos;
- Segurança pública;
- Ser um foco de atividades de todo tipo;
- Trabalho

Pela sua localização em relação à escala da cidade e os seus traços viários, Miraflores possui uma localização central e de fácil acesso, o que facilita a chegada e saída de pessoas ao distrito (o que consequentemente atrai o investimento comercial), e reduz a necessidade de locomoção dos seus moradores, estando perto de todos os serviços e com vias que conectam rapidamente com outros distritos. Estas vias são as avenidas: Benavides, El Ejercito, Arequipa, Paseo de La República, Angamos Este y Reducto.

Figura 33 - Mapa de Hierarquia Viária por Avenidas de Miraflores

MAPA DE HIERARQUIA VIARIA POR AVENIDAS



Fonte: Produção do autor.

Pelos usos do território distrital, sendo compatíveis as afirmações dos entrevistados com os mapas de usos do solo de Miraflores na Ordenança N°920 (MUNICIPALIDAD DE MIRAFLORES, 2006), o distrito possui características altamente comerciais, compartilhando território com residências de diferentes densidades populacionais. A área comercial se caracteriza por ser visivelmente focalizada no centro do distrito e nas avenidas Arequipa, Larco, Ricardo Palma, Diagonal, José Pardo, Comandante Espinar, 28 de Julio e El Ejercito, e por ter as áreas residenciais em volta delas. Esse centro do distrito, com atrativos comércios, situa-se em volta ao Parque Kennedy, que é conhecido popularmente como o coração de Miraflores, e é em volta a este parque que se tem um alto número de frequentadores de diferentes partes da cidade de Lima em todos os horários, e especialmente, para fins do estudo, os lugares de encontro LGBT da cidade.



Fonte: MUNICIPALIDAD DE MIRAFLORES

### 5.3.3 Perfil de Miraflores na Escala Gay

Segundo resultados da pesquisa, a maioria dos entrevistados concordavam que a definição da palavra gay é o gosto de um homem por outro homem, simplificando e reduzindo o espectro de definições de gênero e relacionando automaticamente a palavra gay com um homem homossexual, sendo que poucos falaram em relação a inserção do indivíduo à uma comunidade identitária para tornar-se gay ou em relação ao performance do próprio ser do indivíduo.

Em relação ao reconhecimento do distrito de Miraflores como um distrito gay, 74,2% dos entrevistados afirmam Miraflores como um distrito gay por:

- Ser o grande foco de concentração gay de Lima em relação ao resto da cidade, mesmo existindo micro polos de concentração de gays em outros distritos;
- Ser o lugar de origem de vários homens gays em relação a sua sexualidade e inserção dentro da comunidade LGBT;
- Possuir maior concentração de gays em relação a outros distritos, tendo em conta a amostra de gays apresentada por aplicativos de geolocalização;
- Possuir o maior número de boates gays famosos dentro dele;
- Transmitir segurança e proteção;
- Ser representante e pioneiro em políticas públicas contra a discriminação.

Já o 25,8% dos entrevistados contrariam argumentando que:

- Miraflores é um lugar que, inclusive tendo a vida gay mais ativa dentro de Lima, é altamente plural, pelo qual não enxergam como fundamental que a vida gay ganhe protagonismo;
- Não todos os frequentadores e moradores são gays;
- A vida gay não se encontra focalizada em Miraflores e se encontra diluída em bairros próximos.

Miraflores é um bairro que já concentrou, anterior ao ano de redação do trabalho, uma maior concentração da população gay entre os seus frequentadores e moradores. Ainda hoje possui um alto número de pessoas gays, segundo indicam os entrevistados ao mencionar o aplicativo Grindr, aplicativo que mostra perfis distribuídos no *layout* dele a partir da distância ao ponto de localização do telefone do usuário.

Os gays de Lima estão maioritariamente distribuídos em áreas turísticas da cidade (Barranco, San Isidro, Miraflores, etc.) e áreas imediatas às anteriores (Santiago de Surco, San Borja, Surquillo, Magdalena del Mar, etc.), o que permite o acesso à vida noturna gay (boates e bares), que são as tipologias mais frequentada entre os entrevistados. Geralmente estes distritos possuem políticas que protegem ao público gay.

A condição socioeconômica influencia muito no espaço e a aquisição imobiliária gay dentro de Miraflores, pelo fato dos gays procurarem um maior status social, não simplesmente passando tempo no distrito, senão morando efetivamente e obtendo todas as facilidades que o território lhes oferece, como possuir as melhores moradias, se relacionar sexualmente com pessoas de toda origem (tanto estrangeiros como locais), comer nos melhores restaurantes da cidade sem ter que se locomover grandes distâncias.

A sociedade gay de Miraflores tem potencial para consolidar um território como bairro gay, mas se aponta uma falta de envolvimento das organizações ativistas homossexuais nas políticas governamentais e no diálogo com as mesmas, junto com uma representação política.

Miraflores é mais desenvolvido em políticas espaciais do comportamento sexual, sendo demonstrado pelos interlocutores que afirmam não ter problemas para desenvolver uma vida LGBT neste território, o que pode mudar drasticamente se for feito o transcurso de início ao fim da avenida Arequipa, uma das avenidas principais de Lima que termina no coração de Miraflores.

### 5.3.3.1 Miraflores Gay Urbano

Entre os fatores que atraem mais o público gay a Miraflores estão:

- sensação de segurança (políticas públicas de proteção às minorias);
- oferta de lazer (bares e boates gays, cultura);
- alta rotatividade de pessoas (com o fim de *cruising* ou conhecer pessoas);
- centralidade (posição estratégica e confortável dentro da cidade que permite não precisar de se locomover muito);
- qualidade de vida (alto número de serviços e padrão imobiliário alto);

A mistura destes fatores permite as concentrações espaciais gays, a diferença de distritos como Pueblo Libre, Breña, entre outros, aonde os gays ainda são susceptíveis à discriminação e não possuem espaços de lazer livres do preconceito local.

### 5.3.3.2 Miraflores Gay Arquitetônico

Os espaços públicos de encontro gay são maioritariamente de lazer como bares, restaurantes e boates, tanto como nas suas residências, o que seriam espaços privados, e inclusive lugares menos formalizados como no caso do *cruising*, que acontece em espaços como banheiros de shopping, mercados e parques públicos.

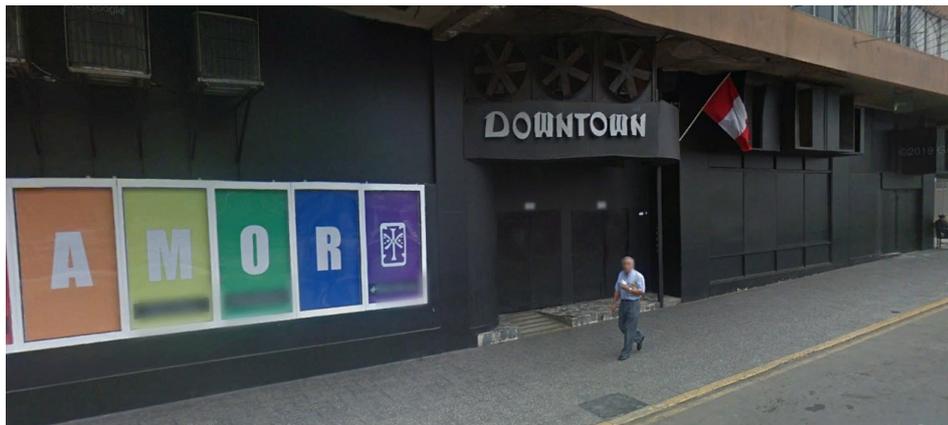
Existem poucos lugares com temática LGBT em Miraflores e são todos saturados, uns dos poucos exemplos são as boates Bar Lyra (Figura 35 - Boate Bar Lyra), Downtown Valetodo (Figura 36 - Boate Valetodo Downtown) e Legendaris (Figura 37 - Boate Legendaris). Estes locais são pouco notáveis dentro do seu entorno, além de ser espaços reduzidos, limitados e não muito publicitados, sendo que estes espaços apenas são ativos na vida noturna.

Figura 35 - Boate Bar Lyra



Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/901709/bar-lyra-lee-arquitectos>

Figura 36 - Boate Valetodo Downtown



Fonte: Google Earth

Figura 37 - Boate Legendaris



Fonte: Google Earth

88% dos entrevistados que já foram em lugares LGBT afirmam ter ido em boates ou bares gays, enquanto 12 % não tiveram esse tipo de experiências, mas sim experiências como saunas, *cruising* virtual e físico, manifestações públicas ou reuniões privadas.

Entre os motivos pelos quais os entrevistados afirmam que identificam um lugar como gay encontram-se:

- A descrição do local;
- A atmosfera de separação do local e o exterior, criando um submundo longe dos acontecimentos da cidade;
- Os shows e personagens que se mostram neste espaço;
- A predisposição dos indivíduos a transformar um espaço como gay (exemplificação varia entre as boates gays até uma corrida de taxi no serviço Uber);
- A criação de atmosferas através de luzes e cores;
- A instauração do ambiente gay através da instalação da comunidade gay, criando um mito;
- O clima de tesão, sexo, adrenalina, diversão e liberdade do ser.

Entre os elementos que mais ressaltaram ao olhar dos entrevistados estão:

- Os espetáculos;
- O tipo de ambiente: exagerados e com iluminações baixas contrastantes;

- Os ambientes provocativos que brincam entre a ilusão de ver e não ser visto, e vice-versa;
- Os carros alegóricos de decoro exagerado e colorido;
- Os espaços transitórios que separam o interior de exterior;
- O fato de ser transgressor e contracorrente;
- A composição labiríntica do espaço e a vinculação entre os seus ambientes;
- Intervenções nos banheiros como é o caso dos *gloryholes*.
- O paradoxo entre se ocultar do mundo exterior, mas se expor dentro do espaço aos seus iguais;
- O espaço de transmutação da persona em personagem: dentro do ambiente ele pode ser quem ele quiser, mas uma vez fora volta à normalidade normativa dele.

## 6 CONCLUSÕES

### 6.1 Teóricas

A continuação, baseado nas informações apresentadas na seção teórica do presente trabalho, apresentarei uma síntese teórica fundamental para as conclusões finais do mesmo.

#### 6.1.1 Teoria Urbana Gay

Os bairros gays tem as suas origens espaciais nos bairros marginalizados das cidades desde inícios dos anos 30s ao redor do mundo, geralmente, começando com um elemento muito fundamental como os espaços públicos de socialização como os bares.

Os bares gays, ou de homossexuais na época, representaram os enclaves gays dentro das cidades, onde por princípio se precisava ser apresentado por outro integrante da comunidade gay para poder se integrar, como método de proteção. Estes bares eram os únicos

espaços que facilitava a identificação dos seus semelhantes, o que era propriamente o princípio fundamental da existência destes espaços.

Com o surgimento dos bares gays e o aumento da sua popularidade, os residentes gays de outros bairros das cidades começaram se mudar de endereço e adquirir imóveis ao redor destes locais. Este processo de mudança de residência é fortemente ligado ao surgimento e atratividade dos bares gays, ou seja, dos espaços públicos de encontro gays, pelo qual as atividades comerciais relacionadas ao espaço identitário são fundamentais para o surgimento dos bairros gays.

Dentro deste estágio de vida de um bairro gay, existem três elementos básicos para se consolidar dentro do seu território urbano: visibilidade, atividade comunitária e a organização de comerciantes e os moradores na relação ao governo da cidade

Com o aumento populacional gay, os seus moradores colocam como alvo à aquisição de um alto número de serviços como maneira de qualificação do espaço público, o que, progressivamente chama a atenção da cúpula de poderes da cidade, começando com a cúpula imobiliária, que coloca seus interesses na compra e venda de imóveis dentro da região onde se instaura o grupo identitário, o que cria um mercado ainda maior, rotatividade do dólar rosa, aumenta a atração de moradores de maior capacidade aquisitiva e marca o início do processo de gentrificação.

O seguinte passo ao aumento de mercado imobiliário é a captação da atenção da cúpula administrativa da cidade, que, na procura da visibilidade dos militantes e acionistas gays, aumentam a propaganda turística da cidade, atraem grandes marcas comerciais a investir na região, qualificam a infraestrutura do espaço urbano e aumentam o processo de gentrificação. Assim, a região torna-se um espaço visível, turístico, de alta demanda imobiliária e com moradores dispostos a pagar altos preços por morar nessa região, o que coloca os seus moradores originários na situação de ser vítimas do processo de gentrificação.

Os processos de gentrificação e turistificação são, em grande parte, responsáveis da perda de identidade dentro destes bairros gays por colocar ênfase em pontos comerciais, longe de pensar na luta política dos coletivos e organizações, ou fazendo dos seus logros, um

objeto mercantil. Nos tempos atuais, existe o fator tecnológico dos aplicativos de geolocalização que vai atacando a identidade espacial dos bairros gays e acabando com a necessidade do espaço público como meio de socialização.

Estes fenômenos, a longo prazo, geram um processo de diluição geo-cultural, onde os moradores destas regiões começam migrar para outras partes da cidade com o entendimento da inserção da subcultura dentro da cultura social, produto dos fenômenos mencionados. Com a migração dos moradores, a mudança de uso dos espaços públicos para comércios mais elitizados e a erradicação da identidade espacial, os moradores vão para outras áreas da cidade, ainda realizando praticas homoafetivas e, às vezes, sendo vítimas de discriminação.

Finalmente, os bairros gays “morrem” espacialmente, sobrando só uma imagem abstrata do que aconteceu nesse espaço, o que pode ser interpretado como uma inclusão da subcultura gay à cidade em geral.

Figura 38 - Linha de Vida dos Bairros Gays



Fonte: Produção do autor.

### 6.1.2 Teoria Arquitetônica Gay

Não existe fundamento em falar sobre “arquitetura gay”, já que os espaços e obras públicas com objetivo gay surgem a partir de instalação da sua comunidade, apoiando-se na cultura, manifestações plásticas e expressão do espaço como reflexo da sua condição socio-antropológica. Mais do que uma arquitetura, propriamente dita, existe uma estética identitária vinculada às origens do contraste da cultura gay com outras culturas, como é o caso do camp ou do kitsch.

Os lugares de encontro gay possuem estéticas e artifícios que criam atmosferas fenomenológicas que auxiliam na separação do mundo heteronormativo com um mundo com políticas sexuais diferentes, menos burocratizações de moral e autoconhecimento sexual-comunitário em grande escala. Exemplos deste tipo de lugares são os bares e boates gays que abrigam dentro das paredes deles um submundo que é protegido através de fachadas fechadas e abrem uma exposição da cultura gay dentro deles.

Cada um destes lugares possui suas particularidades a partir dos seus usos, mas o que quase todos têm em comum são os espaços internos de exposição dos seus frequentadores aos seus semelhantes, corredores largos para a exposição do corpo e liberação do seu ser que não é compreendido no espaço heteronormativo da sociedade. Um espaço de paradoxos entre voyerismos e repressões.

Os bares e boates procuravam a socialização dos seus semelhantes com a identificação dos mesmos através do corpo, com grandes espelhos em fita que facilitavam a visualização, e ao mesmo tempo que protegiam eles a traves de acessos labirínticos, recantos escuros e saídas de emergência por becos.

Já as saunas tinham um papel extremamente corporal, apelando pela apreciação do corpo no seu máximo esplendor físico, mas tornando ao seu usuário em um objeto de apreciação, contemplação e uso carnal, assim a imagem do *flâneur* é vista nestes espaços onde

todos são alvos do olhar alheio. Existem câmeras onde se perde a visão do outro, a proporção do espaço e os corpos nele inseridos começam a leitura do corpo do outro através da própria pele, mas sem envolver identidades nem hierarquias sociais. Tornam-se locais da discrição para muitos.

Dentro das obras que foram alvos da elaboração arquitetônica de algum homem gay, não se percebem a simples vista a representação da sexualidade dentro dela, pelo fato de serem vinculadas mais aos seus ocupantes e atividades desenvolvidas do que propriamente à sexualidade do autor. Entre as obras que refletem a homossexualidade, como é o caso da Glass House e a Brick House do Philip Johnson, a condição de orientação sexual é encontrada na sua poética conceitual, mas nada que tenha sido claramente visível. Este tipo de obras passa a ser alvos de leituras fenomenológicas e situacionais (vítimas dos seus ocupantes).

## 6.2 Miraflores

Miraflores, como distrito de alto padrão da cidade de Lima, já tem sido um destino gay de grande escala, atraindo novos moradores e frequentadores de diferentes distritos e partes do mundo para si, sendo um espaço com diferentes atrativos e em diferentes horas do dia, um grande distrito residencial, comercial e corporativo, em ordem hierárquica.

Com fins de apoio ao leitor, disponibiliza-se mapa de locais gays em Miraflores:

Figura 39 - Mapa de Locais de Encontro LGBT em Miraflores



Fonte: Produção do autor.

### 6.2.1 Miraflores como Espaço Urbano Gay

Produto da comparação entre os resultados da pesquisa quali-quantitativa e a teoria urbana desenvolvida no presente trabalho, Miraflores é um bairro que abrigou a identidade gay no seu território com maior representatividade do que acontece na atualidade, ainda com resquícios prevaletentes de uma época com mais representatividade gay no território.

Por princípio, em Miraflores existiam fortes focos de encontro gay em lugares como o Valetodo Downtown, mas por conta da qualidade de vida e, chegaram os seus ocupantes homossexuais, que mesmo assim ocuparam principalmente a região do centro de Miraflores. Hoje a situação é diferente, os moradores gays de Lima não procuram mais morar em

Miraflores, mas tal vez nos distritos periféricos, e inclusive os eventos e festas gays mais destacados não se desenvolvem mais em Miraflores.

Pelas leis contra a discriminação e instalação da cultura e identidade gay, os homens gays que frequentavam esta região tinham um mapa mental onde se permitia ser homoafetivo. Hoje em dia são vários os distritos que possuem esta medida de proteção, a maioria está ao redor de Miraflores, mas não em todos estão instaladas a inclusão da cultura gay na cultura popular, mesmo assim os homossexuais estão mais distribuídos ao longo do território de Lima.

Seguindo a teoria urbana gay, Miraflores chegou a ter um aumento da sua população gay e das suas periferias em procura aos altos números de serviços, mas sem uma intervenção da cúpula imobiliária apoiando-se nesta cultura ativamente. O processo de gentrificação de Miraflores se baseia naturalmente no poder aquisitivo da região e a localização das grandes empresas, não na rotatividade do dólar rosa dos seus frequentadores.

Existe também intervenção das tecnologias de aplicativos de geolocalização, facilitando os contatos entre os homens gays atualmente, o que faz com que os espaços de Miraflores não sejam mais necessários para conhecer os semelhantes.

Hoje, com os homens gays diluindo seu território homoafetivo em diferentes distritos e com um progresso social com respeito as políticas LGBT ainda em andamento, poderia se afirmar que Miraflores nunca chegou a se consolidar como distrito gay, mas que existia como micro guetos gays, com bares, boates e saunas, mas nunca como um território urbano propriamente dito.

Miraflores ganhou visibilidade ao ter comércios destinados a uma população identitária, mas não teve atividade comunitária dentro do seu território e, conseqüentemente, não possui organização de comerciantes e os moradores na relação ao governo da cidade. Pelo qual se reafirma que Miraflores não chegou a se consolidar como distrito gay: é um distrito gay no imaginário da sua população LGBT produto da sua história, o que não nega que existam as maiores atividades gays dentro do seu espaço.

### 6.2.1.1 *Cruising* em Miraflores

Em diferentes momentos do dia, Miraflores gay possui comportamentos diferentes e concorrentes entre eles. De dia, nele coexistem o trabalho, o comércio, o residencial e outras atividades altamente visíveis e contempladas dentro do espectro normativo. Mas em diferentes camadas, se desenvolve o urbanismo silencioso numa grande rede de banheiros, parques, cantos escuros longe da vista pública, mercados, shoppings e mais, apoiada por uma rede virtual de encontros sexuais que, a diferença do anterior falado, ignora a necessidade do espaço público e cria uma grande rede de quartos interconectados longe da adrenalina.

O *cruising* no espaço público de Miraflores se desenvolve de maneira similar ao resto do mundo: com uma coreografia urbana própria dos homossexuais onde interferem os olhares, as vestimentas e os próprios espaços públicos: entre mais adrenalina e risco, será melhor para os seus praticantes.

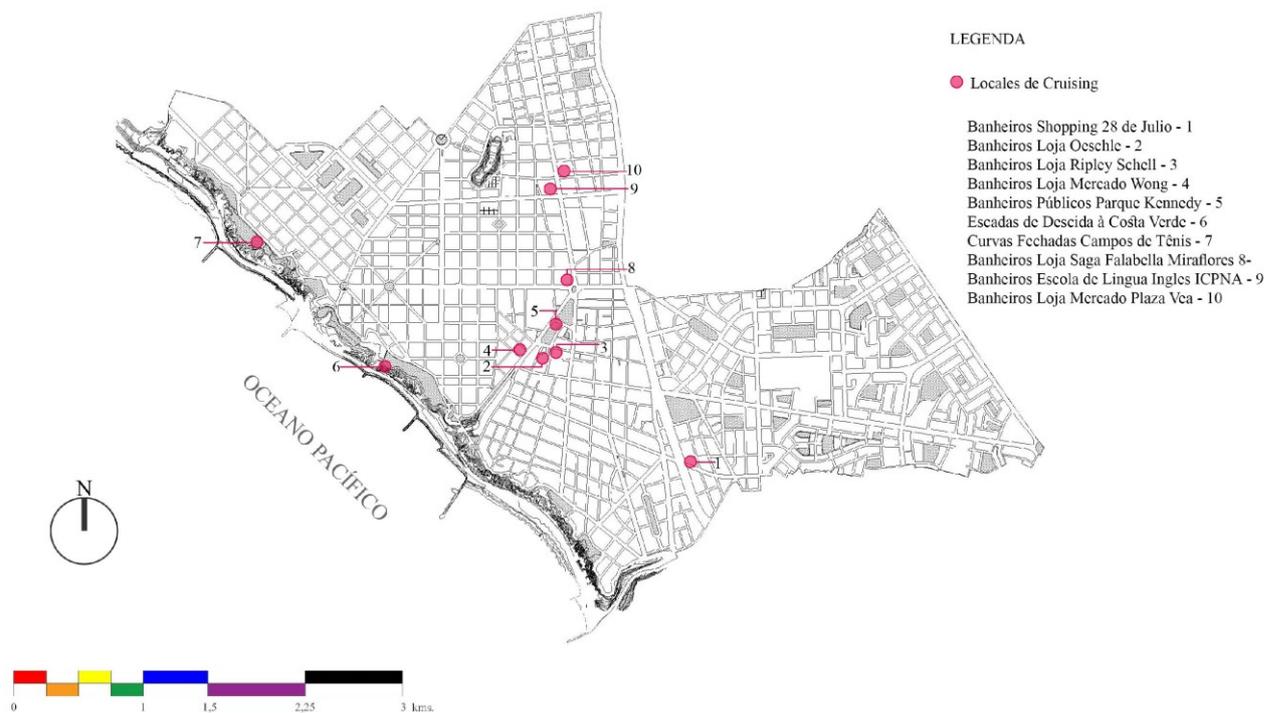
A continuação se apresenta um mapa de *cruising* dentro da região de Miraflores, baseado no site <https://www.gays-cruising.com/><sup>40</sup>, site de coleta de dados geográficos de atividades de *cruising* por contribuição dos seus usuários:

---

<sup>40</sup> CRUISING en Lima, Perú: Mapa cruising de Lima (Perú) con áreas y zonas gay donde tener relaciones sexuales de forma anónima. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.gays-cruising.com/es/lima/peru>. Acesso em: 18 set. 2019.

Figura 40 - Mapa de Cruising em Miraflores

## MAPA DE CRUISING EM MIRAFLORES



Fonte: Produto do autor.

### 6.2.2 Espaços Arquitetônicos Gays em Miraflores

Dentro de Miraflores, são poucos os exemplos de espaços de encontro gay no território dele. Um dos maiores exemplos se encontram nas boates Downtown Valetodo, Legendaris e no, já fechado na atualidade, 80 Divas; além da sauna Oupen Sauna e o bar La Lupe.

As boates Valetodo Downtown e o Legendaris possuem fachadas fechadas que protegem os seus clientes da vista pública, o que cria um ambiente de discrição. A arquitetura destes lugares, criam atmosferas transitórias que separam efetivamente os espaços exteriores dos espaços interiores, especialmente nos seus halls de entrada, parecidos aos foyers, e com escadas ou corredores que vão a diferentes ambientes da boate, criam espaços labirínticos, protegendo assim, junto com os diferentes níveis e andares dentro dos locais, aos seus clientes de intrusões, mesmo que hoje em dia não seja mais necessária essa configuração.

## 7 REFERÊNCIAS

1. ALPAÑÉS, Enrique. **Cómo la tolerancia y Grindr están matando los barrios LGTB.** [S. l.], 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.yorokobu.es/grindr-matando-chueca/>. Acesso em: 15 ago. 2019.
2. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (Estados Unidos). ¿Cuál es la diferencia entre sexo y género? *In:* AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (Estados Unidos). **Respuestas a sus preguntas:** Sobre las Personas Trans, la Identidad de Género y la Expresión de Género. Estados Unidos: American Psychological Association, 2011. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/lgbt/brochure-personas-trans.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.
3. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (Estados Unidos). **Respuestas a sus preguntas:** PARA UNA MEJOR COMPRENSIÓN DE LA ORIENTACIÓN SEXUAL Y LA HOMOSEXUALIDAD. Estados Unidos: American Psychological Association, 2012. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/lgbt/answers-questions-so-spanish.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.
4. ARMAS, Miyela María. La cultura gay: Estigma Social. *In:* ARMAS, Miyela María. **Dinero rosa:** El consumidor gay masculino de nivel socioeconómico medio alto en Lima. Orientador: GABRIEL CALDERÓN. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação) - PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DEL PERÚ, Lima, 2014. f. 174. Disponível em: [http://tesis.pucp.edu.pe/repositorio/bitstream/handle/20.500.12404/5714/ARMAS\\_MARQUINA\\_MIYELA\\_DINERO\\_ROSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://tesis.pucp.edu.pe/repositorio/bitstream/handle/20.500.12404/5714/ARMAS_MARQUINA_MIYELA_DINERO_ROSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 30 nov. 2018.
5. AZEVEDO DOS SANTOS, IZAAC. A construção sócio-histórica da homossexualidade: Breve histórico da homossexualidade. *In:* AZEVEDO DOS SANTOS, IZAAC. **NARRATIVAS DE UM ADOLESCENTE HOMOERÓTICO:** CONFLITOS DO EU NA REDE DE RELAÇÕES SOCIAIS DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA. 2016. Tese (Mestre em Letras) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2016. f. 145. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=25742@1>. Acesso em: 30 nov. 2018.

6. BERNARD, Pablo. *Arquitectura Degenerada: Para una teórica de la arquitectura gay*. **Club de Arquitectura**, [s. l.], v. 1, p. 42-49, 2006. Disponível em: [http://70.32.114.117/gsd/collect/revista/index/assoc/HASH01a3/d8598afc.dir/r51\\_15\\_nota.pdf](http://70.32.114.117/gsd/collect/revista/index/assoc/HASH01a3/d8598afc.dir/r51_15_nota.pdf). Acesso em: 17 jul. 2019.
7. BLUPER (Espanha). **Eliad Cohen indigna al colectivo gay antes de ‘Supervivientes 2017’**. Espanha: *El Español*, 11 abr. 2017. Disponível em: <https://www.elespanol.com/bluper/noticias/eliad-cohen-indigna-colectivo-gay-antes-supervivientes-2017>. Acesso em: 11 dez. 2018.
8. BRACK EGG, Antonio; YAURI BENITES, Héctor Germán. Unidad 1. *In*: BRACK EGG, Antonio; YAURI BENITES, Héctor Germán. **PERÚ: PAÍS MARAVILLOSO: MANUAL DE EDUCACIÓN AMBIENTAL PARA DOCENTES**. 3. ed. Lima: Ministerio del Medio Ambiente, 2010. cap. Ecosistema, p. 1-5. Disponível em: [http://www.minam.gob.pe/proyecolegios/Ecolegios/contenidos/biblioteca/biblioteca/peru\\_maravilloso\\_MINEDU4a.pdf](http://www.minam.gob.pe/proyecolegios/Ecolegios/contenidos/biblioteca/biblioteca/peru_maravilloso_MINEDU4a.pdf). Acesso em: 3 nov. 2018.
9. BURGUER, Richard L. John Howland Rowe (June 10, 1918 - May 1, 2004). **Andean Past**, Estados Unidos, v. 8, n. 6, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2268/1701>. Acesso em: 30 nov. 2018.

10. CANDELA ALVA, Juan José. **Los huacos eróticos en la cultura Mochica**. Lima, 5 mar. 2010. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20150627075436/http://radio.rpp.com.pe/peruanosenelexterior/los-huacos-eroticos-en-la-cultura-mochica/>. Acesso em: 13 out. 2018.
11. CARRAPATOSO, Thiago. **Como o Grindr mudou a relação com a cidade**. [S. l.], 7 maio 2012. Disponível em: <http://paisagemfabricada.com.br/2012/05/07/como-o-grindr-mudou-a-relacao-com-a-cidade/>. Acesso em: 30 jul. 2019.
12. CECCARELLI, P. R. A invenção da homossexualidade. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 2, n. 02, 27 nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2268/1701>. Acesso em: 30 de nov. do 2018.
13. CELORIO, Gonzalo. **Del Barroco español al neobarroco hispanoamericano**. Guadalajara, México: Universidad de Guadalajara, 2001. Disponível em: <http://www.jcortazar.udg.mx/es/documentos/del-barroco-espanol-al-neobarroco-hispanoamericano>. Acesso em: 14 ago. 2019.
14. CIEZA DE LEÓN, Pedro. **Crónicas del Peru**. [S. l.: s. n.], [1540?].
15. CROMPTON, Louis. Spain and The Inquisition 1497–1700: Spain and the New World. In: CROMPTON, Louis. **Homosexuality and Civilization**. Inglaterra: Harvard University Press, 2003. p. 314-320. ISBN 067401197X.
16. DE YARZA, Guzmán; LEÓN, Jorge. **La crisis del espacio público en los tiempos de Grindr y Tinder**. [S. l.], 6 dez. 2016. Disponível em: [https://elpais.com/elpais/2016/11/30/seres\\_urbanos/1480529968\\_564196.html](https://elpais.com/elpais/2016/11/30/seres_urbanos/1480529968_564196.html). Acesso em: 6 ago. 2019.
17. DÓNIZ-PÁEZ, Francisco Javier. Geografía, Homosexualidad Masculina y Cruising en Tenerife, Canarias, España. **Revista Latino-americana de Geografía e Género**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 173 - 191, 2015. DOI 10.5212. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/276884989\\_Geografia\\_Homosexualidad\\_Masculina\\_y\\_Cruising\\_en\\_Tenerife\\_Canarias\\_Espana](https://www.researchgate.net/publication/276884989_Geografia_Homosexualidad_Masculina_y_Cruising_en_Tenerife_Canarias_Espana). Acesso em: 13 nov. 2019.

18. DUARTE FILHO, Ricardo; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (Universidade Federal de Goiás). XXV Encontro Anual da Compós. O camp e o lindo no cinema queer brasileiro contemporâneo. **Compós**, Brasil, 2016. Disponível em: [http://www.compos.org.br/biblioteca/composcomnome\\_3303.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/composcomnome_3303.pdf). Acesso em: 15 jul. 2019.
19. FERNANDES, Guilherme Moreira *et al.* Na Fronteira: identidade e teoria queer nas representações teledramatúrgicas. **Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/resumos/R33-1318-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.
20. G. AGUIAR, José Carlos. ¡Ámame por ser bello! Masculinidad=cuerpo+eros+consumo. **La Ventana: Revista de Estudios de Género**, Guadalajara, México, ano 1998, ed. 8, p. 269-284, 8 dez. 1998. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/884/88411133010.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.
21. GARCÍA, Emilia. “Del armario al barrio”: aproximación a un nuevo espacio urbano. **Anales de Geografía de la Universidad Complutense**, Espanha, ed. 20, p. 437-449, 2000. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/AGUC/article/view/AGUC0000110437A/31338>. Acesso em: 17 abr. 2019.
22. GARCÍA, Maribel. Sobre la Sensibilidad Camp y la Enajenación Kitsch. **Imaginario Visual: Investigación, Arte, Cultura**, [s. l.], ano 2, ed. 3, 2012. Disponível em: [http://eprints.uanl.mx/2846/1/Sobre\\_la\\_sensibilidad.pdf](http://eprints.uanl.mx/2846/1/Sobre_la_sensibilidad.pdf). Acesso em: 26 jul. 2019.
23. GONZÁLEZ, Blanca. Los estereotipos como factor de socialización en el género. **Comunicar**, Espanha, ano 1999, n. 8, 12 mar. 1999. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/158/15801212.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.
24. GONZÁLEZ, César Octavio. La identidad gay: una identidad en tensión: Una forma para comprender el mundo de los homosexuales. **Desacatos**, México, ed. 6, p. 97-110, 2001. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=13900605>. Acesso em: 30 nov. 2018.

25. HERNÁNDEZ, Porfirio Miguel. La construcción de la identidad gay en un grupo gay de jóvenes de la Ciudad de México: Algunos ejes de análisis para el estudio etnográfico. **Desacatos** : Saberes y Razones, México, ed. 6, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1607-050X2001000100004](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-050X2001000100004). Acesso em: 19 jun. 2019.
26. HOLMES, Dave *et al.* Setting the space for sex: architecture, desire and health issues in gay bathhouses.. **International Journal of Nursing Studies**, [s. l.], ed. 44, p. 273-284, 2007. DOI 10.1016/j.ijnurstu.2005.11.032. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16426616>. Acesso em: 2 out. 2019.
27. INEI (Peru). LIMA METROPOLITANA: CALIFICACION DE CREACION Y UBICACION GEOGRAFICA DE LA CAPITAL LEGAL DE LOS DISTRITOS, SEGUN PROVINCIA: 1996 - MAPA PROVINCIAL DE LIMA. *In*: INEI (Peru). **Perú: Compendio estadístico 1995-96**. Lima: INEI, 1996. Disponível em: [https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones\\_digitales/Est/Lib0169/n01/ce960121.htm](https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones_digitales/Est/Lib0169/n01/ce960121.htm). Acesso em: 17 out. 2018.
28. INEI (Peru). LONGITUD APROXIMADA DEL PERIMETRO Y FRONTERAS, SEGUN PAIS LIMITROFE. *In*: INEI (Peru). **Perú: Compendio estadístico 1995-96**. Lima: INEI, 1996. Disponível em: [https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones\\_digitales/Est/Lib0169/n00.htm](https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones_digitales/Est/Lib0169/n00.htm). Acesso em: 17 out. 2018.
29. INEI (Peru). PLANOS SEGÚN INGRESO PER CÁPITA DEL HOGAR: Miraflores. *In*: INEI (Peru). **Planos Estratificados de Lima Metropolitana a Nivel de Manzana 2016: Según ingreso per cápita del hogar. Según grupos de pobreza monetaria**. Lima: INEI, 2017. p. 38. Disponível em: [https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones\\_digitales/Est/Lib1403/libro.pdf](https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones_digitales/Est/Lib1403/libro.pdf). Acesso em: 12 nov. 2018.
30. INEI (Peru). Población estimada y proyectada por distrito, 2000-2015: Lima. *In*: INEI (Peru). **PERÚ: Estimaciones y Proyecciones de Población por Sexo, según Departamento, Provincia y Distrito, 2000-2015: Boletín Especial N° 18**. Lima: INEI, 2009. p. 285. Disponível em: <http://proyectos.inei.gob.pe/web/biblioineipub/bancopub/Est/Lib0842/index.htm>. Acesso em: 18 nov. 2018.

31. INEI (Peru). **Censos Nacionales 2007**: XI de Población y VI de Vivienda. Lima: INEI, 2008. Disponible em: <http://censos.inei.gob.pe/cpv2007/tabulados/#>. Acceso em: 8 nov. 2018.
32. INEI (Peru). **INEI dio a conocer los resultados de la primera encuesta virtual para personas LGTBI-2017**. Lima, 20 abr. 2018. Disponible em: <https://www.inei.gob.pe/prensa/noticias/inei-dio-a-conocer-los-resultados-de-la-primer-encuesta-virtual-para-personas-lgtbi-2017-10705/>. Acceso em: 15 nov. 2018.
33. INEI (Peru). **Perú: Crecimiento y distribución de la población, 2017**: Primeros Resultados. Lima: INEI, 2018. 48 p. Disponible em: [https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones\\_digitales/Est/Lib1530/libro.pdf](https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones_digitales/Est/Lib1530/libro.pdf). Acceso em: 17 out. 2018.
34. INEI (Peru). **Población: 2000-2015**. Lima: INEI, 2009. Disponible em: <https://proyectos.inei.gob.pe/web/poblacion/>. Acceso em: 18 nov. 2018.
35. LAMBDA LEGAL (Estados Unidos). **Conceptos básicos sobre el ser LGBT: Herramientas para apoyar a la juventud LGBT en custodia estatal**. Nova Iorque: Lambda Legal, 2013. Disponible em: [https://www.lambdalegal.org/sites/default/files/spa-vg\\_conceptosbausicos\\_final.pdf](https://www.lambdalegal.org/sites/default/files/spa-vg_conceptosbausicos_final.pdf). Acceso em: 30 nov. 2018.
36. LEÓN, Jessica. Fuerza Popular insiste en derogar DL 1323 que protege a comunidad LGTB. **La República**, Lima, 10 maio 2018. Disponible em: <https://larepublica.pe/sociedad/1240416-fuerza-popular-insiste-derogar-dl-1323- protege-comunidad-lgtb/>. Acceso em: 12 fev. 2019.
37. LESMES, Daniel. El Flâneur, Errancia y Verdad en Walter Benjamin. **Paralaje**, Colombia, ed. 6, 2011. Disponible em: <http://www.paralaje.cl/wp-content/uploads/2014/11/6-2-LESMES-DOSSIER-173-556-1-PB.pdf>. Acceso em: 5 nov. 2019.

38. MAYEA RODRÍGUEZ, Liesder. Un análisis de la representación y falta de representación del sujeto subalterno femenino u 'otro' en los Comentarios reales del Inca Garcilaso de la Vega. **Espéculo**: Revista de estudios literarios, Espanha, 2010. Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/especulo/numero46/comreales.html>. Acesso em: 30 nov. 2018.
39. MUNICIPALIDAD DE MIRAFLORES (Miraflores, Lima, Peru). Municipalidad de Miraflores. Ordenança N° 920, 16 de março do 2006. **Ordenanza N° 920: ORDENANZA QUE APRUEBA EL REAJUSTE INTEGRAL DE LA ZONIFICACION DE LOS USOS DEL SUELO DEL DISTRITO DE MIRAFLORES CONFORMANTE DEL AREA DE TRATAMIENTO NORMATIVO 111 DE LIMA METROPOLITANA**, Lima, 16 mar. 2006. Disponível em: <https://www.miraflores.gob.pe/Gestorw3b/files/pdf/5055-468-ordenanza920.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.
40. MUNICIPALIDAD DE MIRAFLORES (Peru). **Deportes**. Lima: Municipalidad de Miraflores, 2019. Disponível em: <https://www.miraflores.gob.pe/los-servicios/desarrollo-humano/deportes/>. Acesso em: 14 nov. 2018.
41. MUNICIPALIDAD DE MIRAFLORES (Peru). **La Ciudad**. Lima: Municipalidad de Miraflores, 2019. Disponível em: <https://www.miraflores.gob.pe/la-ciudad/>. Acesso em: 21 nov. 2018.
42. NACIF DA COSTA, Flávia; FERREIRA, Thiago. Potências Inscritas no Corpo: Do Flâneur ao Cruiser. **Dossie: Gênero e Espaço II**, [s. l.], v. 8, n. 12, ed. 1, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/314648901\\_Potencias\\_inscritas\\_no\\_corpo\\_d\\_o\\_flaneur\\_ao\\_cruiser](https://www.researchgate.net/publication/314648901_Potencias_inscritas_no_corpo_d_o_flaneur_ao_cruiser). Acesso em: 11 nov. 2019.
43. OLIVEIRA E SILVA, Jovânia; LOPES, Regina Lúcia; DINIZ, Normélia Maria. Fenomenologia. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a18v61n2.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.
44. PALLASMAA, Juhani. **Los Ojos de la Piel**: Arquitectura y los Sentidos. Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, SL., 2006. 76 p. ISBN 84-252-2135-8.

45. PIERCE, Grey. Chapter 1: Bathhouse Architecture. *In*: PIERCE, Grey. **Throwing Open the Door: Preserving Philadelphia's Gay Bathhouses**. Orientador: Aaron Wunsch. 2015. Tese de Mestrado (Mestre em Ciências em Preservação Histórica) - Faculties of the Universities of Pennsylvania, Pensilvânia, 2015. Disponível em: [https://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1586&context=hp\\_theses](https://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1586&context=hp_theses). Acesso em: 26 set. 2019.
46. PRADO, Arthur. “**Como ser gay**”, o novo livro de David Halperin. Brasil: Revista Cult, 6 fev. 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/como-ser-gay-uma-resenha/>. Acesso em: 16 jul. 2019.
47. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (Espanha). **Fenomenologia**. Espanha: Real Academia Española, 2018. Disponível em: <https://dle.rae.es/?id=HIHxDnE>. Acesso em: 22 maio 2019.
48. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (Espanha). **Homosexualidad**. Espanha: Real Academia Española, 2018. Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=KbzIdTC>. Acesso em: 30 nov. 2018.
49. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (Espanha). **Identidad**. Espanha: Real Academia Española, 2018. Disponível em: <https://dle.rae.es/?id=KtmKMfe>. Acesso em: 30 nov. 2018.
50. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE) (Espanha). **Gay**. Espanha: Real Academia Española (RAE), 2018. Disponível em: <https://dle.rae.es/?id=J1HLflc>. Acesso em: 30 nov. 2018.
51. RIBEIRO, Clarissa. Do Flâneur ao Ciborg: Teorias Filosóficas do Espaço. **FIMA** : Festival Internacional de Linguagens Eletrônicas, São Paulo, 2004. Disponível em: [http://www.nomads.usp.br/pesquisas/cultura\\_digital/complexidade/pdf/ARTIGOS/FIL E\\_2004.pdf](http://www.nomads.usp.br/pesquisas/cultura_digital/complexidade/pdf/ARTIGOS/FIL E_2004.pdf). Acesso em: 7 nov. 2019.
52. SEGURA, José Miguel. Identidades Homosexuales y Ciudad: Marginados negociando pactos de silencio. **Prospectiva**: Revista de Trabajo Social e Intervención Social, Colombia, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5857419>. Acesso em: 9 jul. 2019.

53. SPINDOLA, Marianna. Glossário. *In*: SPINDOLA, Marianna. **Casa de Acolhimento LGBT+**. Orientador: Rodrigo Gonçalves. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2017. Disponível em: [https://8324cef9-8242-4280-9619-3c9067cf746d.filesusr.com/ugd/886796\\_77fd8006787f46168bf2c8e19be616f9.pdf](https://8324cef9-8242-4280-9619-3c9067cf746d.filesusr.com/ugd/886796_77fd8006787f46168bf2c8e19be616f9.pdf). Acesso em: 11 nov. 2019.
54. STERN, Mark. The Glass House as Gay Space: Exploring the Intersection of Homosexuality and Architecture. **Inquiries Journal: Social Sciences, Arts & Humanities**, [s. l.], v. 4, ed. 6, p. 1-1, 2012. Disponível em: <http://www.inquiriesjournal.com/articles/651/the-glass-house-as-gay-space-exploring-the-intersection-of-homosexuality-and-architecture>. Acesso em: 17 jul. 2019.
55. VALLERAND, Olivier. **Homonormative Architecture & Queer Space: The Evolution of Gay Bars and Clubs in Montréal**. 2010. Tese de Mestrado (Mestrado em Arquitetura) - Cultural Mediations & Technology Program School of Architecture, McGill University, Montreal, Canadá, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/275212471\\_Homonormative\\_architecture\\_queer\\_space\\_the\\_evolution\\_of\\_gay\\_bars\\_and\\_clubs\\_in\\_Montreal](https://www.researchgate.net/publication/275212471_Homonormative_architecture_queer_space_the_evolution_of_gay_bars_and_clubs_in_Montreal). Acesso em: 28 ago. 2019.

## 8 APÊNDICE A

### Formulário On-line

Estudios Gays en Miraflores

Buenos días/tardes/noches a todos y todas,

Soy Mario A. Ponce A., soy estudiante de Arquitectura y Urbanismo en la Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) en Florianópolis, Brasil. Este formulario está hecho con fines estudio para mi tesis de pregrado con temática de estudios LGBTQI+, donde analizo las dinámicas urbanas y lugares de encuentro gays en Miraflores. ESTE FORMULARIO ES CONFIDENCIAL Y ANÓNIMO, CON FINES EXCLUSIVAMENTE ACADÉMICOS.

Duración aproximada del formulario: 5-8 minutos.

I. ¿Cuál es tu orientación sexual?

- Heterosexual [Ir para pregunta II]
- Homosexual [Ir para pregunta V]
- Bisexual [Ir para pregunta V]
- Otros: *[Discursar]* [Ir para pregunta V]

II. Siendo heterosexual, se puede haber ido a lugares LGBTQI+, ser simpatizante de estos lugares y de su comunidad, manteniendo el respeto por todos nosotros siendo iguales. Agradezco si esa es tu opinión al respecto. Me gustaría contar con tu opinión. [Ir para pregunta III]

III. ¿En qué distrito vives?

- Miraflores [Ir para pregunta IV]
- Otros: *[Discursar]* [Ir para pregunta VII]

IV. ¿Hay algún motivo en específico por el que vivas en Miraflores?

*[Discursar]*

V. ¿En qué distrito vives?

- Miraflores
- Otros: *[Discursar]*

VI. ¿Hay algún motivo en específico por el que vivas en Miraflores?

*[Discursar]*

VII. Para ti, ¿qué es el ser gay?

*[Discursar]*

VIII. Para ti, ¿qué es el ser gay?

*[Discursar]*

IX. ¿Ves a Miraflores, de alguna manera, como un espacio gay o como un espacio con lugares gays?

-Sí

-No

X. ¿Ves a Miraflores, de alguna manera, como un espacio gay o como un espacio con lugares gays?

-Sí

-No

XI. ¿Por qué?

*[Discursar]*

XII. ¿Por qué?

*[Discursar]*

XIII. ¿Has ido a lugares o eventos LGBTQI+ de algún tipo?

-Sí

-No *[Concluir formulario]*

XIV. ¿Has ido a lugares o eventos LGBTQI+ de algún tipo?

-Sí

-No *[Concluir formulario]*

XV. Indique el tipo de lugares a los que ha ido. (Dentro y fuera de Miraflores)

- Discotecas (Downtown ValeTodo, Legendaris, Lyra, Fiestas independientes de local, etc.)
- Lugares abiertos (Encuentros, Marchas del Orgullo Gay, etc.)
- Otros

XVI. Indique el tipo de lugares a los que ha ido. (Dentro y fuera de Miraflores)

- Discotecas (Downtown ValeTodo, Legendaris, Lyra, Fiestas independientes de local, etc.)
- Saunas (Oupen Sauna, Spartakus, 240 Club, Sauna Sagitario, etc.)
- Lugares abiertos (Encuentros, Marchas del Orgullo Gay, etc.)
- Encuentros sexuales en lugares abiertos (baños públicos, escaleras de edificios, parques, etc.)
- Encuentros sexuales en lugares cerrados (orgías, encuentros de Grindr, moteles, etc.)
- Otros: *[Discursar]*

XVII. ¿Qué es lo que hacía que este/estos lugar(es) fuera(n) gay(s) para ti? Cite algún(os) lugar(es) como ejemplo(s).

*[Discursar]*

XVIII. ¿Qué es lo que hacía que este/estos lugar(es) fuera(n) gay(s) para ti? Cite algún(os) lugar(es) como ejemplo(s).

*[Discursar]*

XIX. ¿Qué es lo que más te llamaba la atención en estos lugares?

*[Discursar]*

XX.¿Qué es lo que más te llamaba la atención en estos lugares?

*[Discursar]*

XXI.Agradecimientos

Gracias por compartir tus opiniones conmigo. Los resultados simplificados y esquematizados se encontrarán en mi tesis, que será defendida a finales de octubre del 2019 y posteriormente será publicada en mis medios sociales y compartida con entidades. Muchas gracias.